PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA

MEMORIAL DESCRITIVO
NOVO JUIZADOS ESPECIAIS
FEIRA DE SANTANA/BA

SALVADOR-BA, 2021
SEAD – SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEA – DIRETORIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
CPROJ – COORDENAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

MEMORIAL DESCRITIVO
NOVO JUIZADOS ESPECIAIS
FEIRA DE SANTANA/BA

Documento apresentado como Memorial Descritivo do Projeto Básico de Arquitetura do Novo Juizados Especiais de Feira de Santana/BA

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Memorial Descritivo e às Especificações Técnicas referentes à execução dos serviços necessários do Projeto Básico de Arquitetura do prédio do Novo Juizados Especiais na cidade de Feira de Santana localizado na Avenida Presidente Dutra, s/n, Feira de Santana - BA. O objetivo deste documento é estabelecer a indicação, localização e especificação de todos os materiais relacionados com a execução desta obra.

Os serviços serão executados em estreita observância às indicações constantes dos projetos a seguir referidos, cujo responsável técnico está indicado.

No caso de divergências de informações entre Memoriais, Especificações e Partes Gráficas deverão ser adotados os itens mais restritivos e a favor da segurança e da qualidade.

O construtor deverá ter procedido à prévia visita ao local onde será realizada a obra, bem como minucioso estudo, verificação e comparação de todos os projetos, de modo a seguir as orientações e determinações do Caderno de Encargos da Sucab, Caderno de encargos da PINI, a NR18, as normas técnicas pertinentes, e o código de obras.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

A expressão “Modelo de referência ou similar: Ref. xxxxx. fab. yyyyyy.”, com indicação de marcas, presente nesta especificação, tem como finalidade servir de parâmetro de qualidade, facilitar a descrição do objeto, apresentar uma referência estética de forma e/ou acabamento, podendo ser substituído por outras marcas e modelos de equivalência técnica ou superior conforme orientação obtida em Licitações & Contratos - Orientações básicas - 2ª edição – TCU.

Projeto Arquitetônico:

Empresa Responsável: JCA Arquitetura e Engenharia

Responsável Técnico: Tomigracy Jumonji

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente projeto básico se refere à construção de um Novo Juizados Especiais na cidade de Feira de Santana localizado na Avenida Presidente Dutra, s/n, Feira de Santana - BA. A obra, objeto desta especificação, conta com a fração de 2.055m² de área útil para efeito de cálculos de coeficiente de aproveitamento.
A edificação acontece em um pavimento térreo e um pavimento com a cobertura.
O acesso principal de funcionários e visitantes se dão pelo acesso principal do térreo, enquanto o acesso privativo dos magistrados ocorre por uma entrada controlada na parte posterior do prédio.
O programa funcional desta edificação é disposto da seguinte maneira:

Acesso Principal:
- Balcão de Atendimento
- Lanchonete
- Auditório
- Apoio Adm/ Of. De Justiça
- Adm.
- Almoxarifado
- Sanitário Feminino, Masculino e PNE
- OAB
- Depósito
- DML
- Apoio Terceirizados
- Sanitários Terceirizados

Parte Central:
- Espera
- 9 Salas de Conciliação
- 1 Sala Conciliação/Multiuso
- Secretarias
- Audiências

- Gabinetes
- Assessorias

Parte Posterior:
- Vestiários
- Sanitários
- Copa
- Área Técnica

Área Externa:
- Guarita
- Casa de Lixo

A solução arquitetônica desse prédio propõe a construção em concreto armado, utilizando o sistema de pilares e vigas com lajes maciças moldadas no local. Nas divisórias interiores optou-se por utilizar o sistema de drywall, utilizando apenas alvenaria nas áreas dos sanitários, serviços, e paredes externas. O edifício tem cobogós em locais específicos de suas fachadas a fim de garantir ventilação natural e controle de iluminação, sobretudo no período do verão.

1. SUMÁRIO

1. SUMÁRIO 6
2. ELEMENTOS DE FECHAMENTO 16
2.1 ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO 16
2.1.1 ALVENARIA EM BLOCO CERAMICO FURADO 9X19X19. 16
2.2 DIVISÓRIAS 17
2.2.1 PLACA DIVISÓRIA DE GRANITO BRANCO DALLAS 17
2.2.2 DIVISÓRIA DE GESSO ACARTONADO TIPO DRYWALL ACÚSTICO 18
2.3 VERGAS 18
2.3.1 VERGAS DE CONCRETO ARMADO PARA ALVENARIA 18
3. ESQUADRIAS E VIDROS 19
3.1 ESQUADRIAS METÁLICAS 19
3.1.1 GRADIL E CORRIMÃO 19
3.1.1.1 GUARDA CORPO COM CORRIMÃO EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO 19
3.1.2 CORRIMÃO ENGASTADO NA PAREDE EM TUDO DE AÇO GALVANIZADO 20
3.1.3 JANELAS 20
3.1.3.1 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNICÕES, 0.60X0.60M, ALTURA 1,15M 20
3.1.3.2 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SÉRIE 25, 0.60X0.60M, ALTURA 1,90M 21
3.1.3.3 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.00X0.60M, ALTURA 1,90M. 22

3.1.3.4 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.40X0.60M, ALTURA 1,90M. 22

3.1.3.5 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.80X1.20M, ALTURA 1,00M. 23

3.1.3.6 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.80X1.50M, ALTURA 1,00M. 24

3.1.3.7 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.00X0.80M, ALTURA 1,70M. 25

3.1.3.8 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.40X1.50M, ALTURA 1,00M. 25

3.1.3.9 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.80X0.60M, ALTURA 1,50M. 26

3.1.3.10 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.80X0.60M, ALTURA 1,90M. 27

3.1.4 PORTAS 28

3.1.4.1 PORTA DE ABRIR EM MALHA DE BARRA CHATA E FERRO MACIÇO COM REFORÇO DE CHAPA DE AÇO E BARRA DE AÇO TUBULAR 28

3.1.4.2 PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL TIPO VENEZIANA, 0.80X2.10M 28

3.1.4.3 PORTÃO DE ABRIR EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO REDONDO, DIMENSÕES 2.00X2.50M 29

3.2 ESQUADRIAS DE MADEIRA 30

3.2.1 PORTAS 30

3.2.1.1 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 0,70X2,10M 30

3.2.1.2 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 0,80X2,10M 31

3.2.1.3 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA SEMI-OCA, REVESTIDA COM FÓRMICA, 0,90X2,10M, PARA SANITARIO PCD 32

3.2.1.4 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,00X2,10M 33

3.2.1.5 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,60X2,10M 34

3.2.1.6 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,80X2,10M 35

3.2.1.7 PORTA EM MADEIRA PARA DIVISÓRIA DE GRANITO, 0,80X2,00M..... 37

3.3 ACESSÓRIOS E FERRAGENS 37

3.3.1 FECHADURA DE EMBUTIR COMPLETA 37

3.4 ESQUADRIAS DE VIDRO 38

3.4.1 VIDRO 38

3.4.1.1 VIDRO COMUM LISO INCOLOR, 5MM 38

3.4.2 PAINÉIS DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, ESPESSURA 10 MM. 39

3.4.3 PORTA DE VIDRO 40

3.4.3.1 PORTA DE ABRIR, UMA FOLHA, COM BANDEIRA, EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR 10MM, 90X210CM..... 40

4. REVESTIMENTO 41

4.1 REVESTIMENTO EM MASSA 41

4.1.1 CHAPISCO..... 41

4.1.1.1 CHAPISCO PROJETADO COM ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA, ESPESSURA 0,5CM, PREPARO MECÂNICO. 41

4.1.2 EMBOÇO..... 42

4.1.2.1 EMBOÇO PAULISTA, MASSA ÚNICA, PREPARAÇÃO MECÂNICA 42

4.2 REVESTIMENTO CERÂMICO 44

4.2.1 PORCELANATO ANTARTIDA 30X60 NAT BOLD, CÓDIGO 8266E, LINHA WHITE HOME, FAB. PORTOBELLO OU EQUIVALENTE TÉCNICO. 44

4.3 FORROS 46

4.3.1 FORRO DE GESSO 46

4.3.2 FORRO DE GESSO REMOVÍVEL EM PLACAS PREMOLDADAS 12,5MM, 125X62,5CM NA COR BRANCO LISO, MODELO GYPREX, FABRICANTE HUNTER DOUGLAS OU EQUIVALENTE TÉCNICO 46

4.4 REVESTIMENTO FACHADAS 47

4.4.1 COBOGÓ 47

4.4.1.1 COBOGÓ DE CIMENTO COM FURO QUADRADO 47

4.4.2 PASTILHA 48

4.4.2.1 PASTILHA CERÂMICA 5X5CM, NA COR INOX MESH, FABRICANTE ELIANE, ASSENTADA COM ARGAMASSA, INCLUSIVE REJUNTAMENTO. 48

5. PAVIMENTAÇÕES. 51

5.1 BASE OU CONTRAPISO 51

5.1.1 LASTRO DE CONCRETO 51

5.1.1.1 LASTRO DE CONCRETO EM ARGAMASSA TRAÇO 1:4 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 5CM, PREPARO MANUAL. 51

5.1.2 REGULARIZAÇÃO DE BASE 52

5.1.2.1 REGULARIZAÇÃO DE PISO/BASE EM ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREAI), ESPESSURA 2,0CM, PREPARO MANUAL. ... 52

5.2 PISOS 53

5.2.1 PISO CERÂMICO 53

5.2.1.1 PISO EM PORCELNATO ELIANE, MINIMUM CIMENTO NA, 60X60 CM, OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICADO COM ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA AC-III REJUTNADA COM REJUTNE FLEXÍVEL. 53

5.2.1.2 PISO EM POCELANATO ELIANE, MINIMUM NUDE NA, 60X60CM, OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICADO COM ARGAMASSA INDUSTRIAÇIZADA AC- III REJUNTADA COM REJUNTE FLEXÍVEL..... 54

5.2.2 PISO – CIMENTADO / ALTA RESISTÊNCIA 55

5.2.2.1 PISO CIMENTADO LISO DESEMPENADO, TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 2,0 CM, PREPARO MANUAL. 55

5.3 RODAPÉS 56

5.3.1 RODAPÉ - GRANITO 56

5.3.1.1 RODAPÉ EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASSA INDSUTRIALIZADA 56

5.4 SOLEIRAS 57

5.4.1 SOLEIRA – GRANITO 57

5.4.1.1 SOLEIRA EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASSA INDSUTRIALIZADA 57

5.5 PEITORIS 58

5.5.1 PEITORIL – GRANITO 58

5.5.1.1 PEITORIL EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASAS INDUSTRIALIZADA, E = 25CM 58

6. PINTURA 58

6.1 PINTURA PAREDES INTERNAS 58

6.1.1 PINTURA LATÉX ACRÍLICA EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS, NA COR BRANCO NEVE, FAB. SUVINIL OU SIMILAR. DUAS DEMÃOS 58

6.1.2 EMASSAMENTO COM MASSA ACRÍLICA PARA AMBIENTES INTERNOS/EXTERNOS, DUAS DEMÃOS. 59

6.2 DESCRIÇÃO 59

6.2.1 FUNDO SELADOR ACRÍLICO AMBIENTES INTERNOS/EXTERNOS, UMA DEMÃO. 60

6.2.2 PINTURA COM BORRACHA CLORADA PARA DEMARCAÇÃO DAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO 61
6.3 PINTURA EM ESQUADRIA METÁLICA 61
6.3.1 PINTURA ESMALTE 2 DEMÃOS P/ESQUADRIA FERRO 61
6.3.2 PINTURA FUNDO ÓXIDO DE FERRO/ZARCÃO, 2 DEMÃOS PARA FERROS. 62
7. COBERTURA 62
7.1 PERGOLADO 62
8. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 63
8.1 ILUMINAÇÃO 63
8.2 ILUMINAÇÃO EXTERNA 63
8.3 REDE DE BAIXA TENSÃO – TOMADAS COMUNS 63
8.4 INFRA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 63
8.5 ENTRADA 63
8.6 ELÉTRICA EQUIPAMENTOS 63
9. TELEFONIA E LÓGICA 63
9.1 REDE – LÓGICA E TELEFONIA 63
9.2 LÓGICA E EQUIPAMENTOS 63
10. CFTV 63
10.1 INFRA E PRUMADA DE CFTV 63
11. AR CONDICIONADO 63
11.1 INFRAESTRUTURA AR CONDICIONADO 63
11.2 DRENO AR CONDICIONADO 63
12. SEGURANÇA 64
12.1 DETECÇÃO E ALRME DE INCÊNDIO 64
12.2 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA 64
12.3 REDE DE HIDRANTES 64
12.4 EXTINTORES 64

12.5 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS..... 64
13. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS 64
13.1 REDE DE ÁGUA FRIA 64
13.2 REDE DE ESGOTO 64
13.3 REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS 64
13.4 RESERVATÓRIO E CASA DE BOMBAS..... 64
13.5 APARELHOS SANITÁRIOS..... 64
13.5.1 BACIA SANITÁRIA COM BARRA DE APOIO 64
13.5.2 BACIA SANITÁRIA 65
13.5.3 CUBA DE AÇO INOXIDÁVEL COM SIFÃO E VÁLVULA CROMADOS 65
13.5.4 LAVATÓRIO DE LOUÇA BRANCA, APARALHO MISTURADOS E ACESSÓRIOS 66
13.5.5 CUBA OVAL LOUÇA BRANCA, FERRAGENS EM METAL CROMADO. 66
13.5.6 MICTÓRIO DE LOUÇA BRANCA 67
13.6 ACESSÓRIOS SANITÁRIOS..... 67
13.6.1 BARRA DE APOIO 67
13.6.2 DUCHA HIGIÊNICA COM REGISTRO PARA SANITÁRIOS 68
13.6.3 VÁLVULA DE DESCARGA 1 ½”, COM REGISTRO ACOPLADO, DIÂMETRO DE 32 (1 1/4") OU 40 MM (1 1/2") 68
13.6.4 TORNEIRA DE PRESSÃO CROMADA LOGNA PARA PIA..... 69
13.6.5 TORNEIRA DE PRESSÃO CROMADA PARA USO GERAL 69
13.6.6 CABIDE LINHA IZY 70
13.6.7 CABIDE DUPLO 70
13.6.8 PARALEIRA LINHA IZY 70
13.6.9 DISPENSER DE PAPEL INTERFOLHAS 70
13.6.10 ESPELHO CRISTAL ESPESSURA 4MM, COM MOLDURA..... 70

14. IMPERMEABILIZAÇÃO 70
14.1 SERVIÇOS DE IMPERMEABILIZAÇÕES 70
14.1.1 IMPERMEABILIZAÇÃO COM ASFALTO ELASTOMERICO EM CALHAS, 3 DEMÃOS, ESTRUTURADO COM VEU DE POLIESTER 70
14.1.2 PROTEÇÃO MECÂNICA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA SEM PENEIRAR, TRAÇO 1:3 71
14.1.3 IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFATLTICA 73
14.1.4 IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA BUTÍLICA 74
14.1.5 REGULAIZAÇÃO DE PISO/BASE EM ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 2,0CM, PREPARO MANUAL 74
15. SERVIÇOS COMPLEMENTARES 75
15.1 PAISAGISMO 75
15.1.1 PREPARO DO TERRENO 75
15.1.1.1 TERRA VEGETAL PARA PLANTIO 75
15.1.2 PLANTAÇÃO 76
15.1.2.1 GRAMA ESMERALDA EM ROLOS 76
15.2 FECHAMENTO EXTERNO 76
15.2.1 MURO 76
15.2.1.1 MURO EM ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO, COM BASE EM ALVENARIA DE PEDRA 30X60CM, PILARETES (9X20) A CADA 3M, CINTA INFERIOR E SUPERIOR, CHAPISCO, REBOCO E PINTURA COM TINTA EM PÓ. H=3,00M. 76
15.2.1.2 GRADIL EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO REDONDO INCLUSIVE FUNDAÇÃO E CINTA. 77
15.3 PAVIMENTAÇÃO EXTERNA 77
15.3.1 PISO RODOTATIL EM CONCRETO – EXTERNO 77
15.3.2 PASSEIO DE CONCRETO RÚSTICO COM JUNTAS DE MADEIRA78

15.3.3 COLCHÃO DE AREIA PARA PAVIEMNTAÇÃO EM PARALELEPIPEDO, H=5CM 79

15.3.4 COLCHÃO DE AREIA PARA PASSEIO, H=5CM 79

15.3.5 MEIO-FIO DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIM.:12X15X30X100CM REJUNTADO C/ ARGAMASSA 1:4 (CIMENTO E AREIA) 79

15.3.6 PAVIMENTAÇÃO EM BLOCOS INTERTRAVADOS DE CONCRETO, ESPESSURA 8CM, FCK 35MPA, ASSENTADOS SOBRE COLCHÃO DE AREIA. 81

15.4 SINALIZAÇÃO 81

15.4.1 PISO PODOTATIL EM BORRACHA – INTERNO 81

15.5 ELEMENTOS DECORATIVOS 82

15.5.1 MASTRO PARA BANDEIRA EM AÇO GALVANIZADO, H=5,00M 82

15.6 ALTOMATIZADOR PIVOTANTE PARA PORTÃO METÁLICO 83

16. LIMPEZA DE OBRA 83

16.1 LIMPEZA GERAL DA EDIFICAÇÃO 83

16.1.1 LIMPEZA FINAL DE OBRA 83

17. ADMINSITRAÇÃO DE OBRA 84

17.1 ENGENHEIRO DE OBRA 84

17.2 TÉCNICO DE SEGURANÇA 84

17.3 MESTRE DE OBRA 84

18. ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS 84

18.1 CIRCULAÇÃO E CÔMODOS 84

18.2 SANITÁRIOS PÚBLICOS 85

18.3 SANITÁRIOS PÚBLICOS PCD 86

18.4 SANITÁRIOS GABINETES/JURADOS 87

18.5 COPA 87

18.6 ESTACIONAMENTO 88
18.7 ÁREA EXTERNA E ACESSO PRINCIPAL 89

2. ELEMENTOS DE FECHAMENTO

2.1 ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO

2.1.1 ALVENARIA EM BLOCO CERAMICO FURADO 9X19X19.

DESCRIÇÃO

Assentamento de alvenaria em bloco cerâmico furado de 9x19x19cm, furos verticais, com espessura de 9 cm no osso, juntas de 12 mm, assentado em argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia sem peneirar, traço 1:2:8 (cimento, cal hidratada e areia).

RECOMENDAÇÕES

Deverá ser executada de acordo com as dimensões, recomendações e condições especificadas no projeto executivo. A alvenaria deverá absorver os esforços, solicitantes, dispensando os suportes estruturais convencionais, contendo armaduras envolvidas para absorver os esforços além das armaduras com finalidade construtiva ou de amarração. A espessura indicada neste item refere-se à alvenaria sem revestimento. A argamassa de assentamento deverá apresentar resistência e trabalhabilidade adequadas aos serviços.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Executar a marcação da modulação da alvenaria, assentando-se os blocos dos cantos, em seguida, fazer a marcação da primeira fiada com blocos assentados sobre uma camada de argamassa previamente estendida, alinhados pelo seu comprimento.

Atenção à construção dos cantos, que deve ser efetuada verificando-se o nivelamento, perpendicularidade, prumo e espessura das juntas, porque eles servirão como gabarito para a construção em si.

Esticar uma linha que servirá como guia, garantindo o prumo e horizontalidade da fiada.

Verificar o prumo de cada bloco assentado.

As juntas entre os blocos devem estar completamente cheias, com espessura de 12 mm.

As juntas verticais não devem coincidir entre fiadas contínuas, de modo a garantir a amarração dos blocos.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

(NBR8545 - Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos (Mês/Ano: 07/1984) / NBR15270-2 - Componentes cerâmicos - Parte 2: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural - Terminologia e requisitos (Mês/Ano: 08/2005) / NBR15270-1 - Componentes cerâmicos - Parte 1 - Blocos cerâmicos para alvenaria de vedação - Terminologia e requisitos (Mês/Ano: 08/2005) / NBR15270-3 - Componentes cerâmicos - Parte 3: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural e de vedação - Método de ensaio (Mês/Ano: 08/2005) / NR18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção - 8.13 - Medidas de proteção contra quedas de altura (Mês/Ano: 01/1950)).

2.2 DIVISÓRIAS

2.2.1 PLACA DIVISÓRIA DE GRANITO BRANCO DALLAS

DESCRIÇÃO

Colocação de divisória em granito branco Dallas, espessura=3 cm, com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com 3 cm de espessura.

RECOMENDAÇÕES

A argamassa de assentamento deverá apresentar resistência e trabalhabilidade adequadas para fixação de placa divisória. Como dosagem inicial recomenda-se o traço nas proporções 1:3, em volume sendo uma parte de cimento e três partes de areia média ou grossa; o ajuste do traço deverá ser feito experimentalmente em função dos materiais constantes da argamassa.

A divisória deverá ter dimensões, forma e detalhes específicos, indicados no projeto. A placa divisória deverá ter as bordas e superfícies lisas, sem irregularidades.

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Após o revestimento do piso e parede, executar o rasgo para engaste da placa divisória com largura de aproximadamente 1 cm superior à espessura da placa e profundidade de 3 cm a 5 cm; executar o corte com esmerilhadora elétrica, com disco de corte apropriado. Após aprumada e nivelada, fixar a placa com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, que deverá preencher todos os vazios do rasgo e ter sua superfície aparente lisa e regular.

Entre a parede e a placa divisória e, entre esta e o piso instalar elementos de arremate ou executar um rejuntamento mais adequado para acabamento, como, por exemplo, pasta de cimento branco.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

2.2.2 DIVISÓRIA DE GESSO ACARTONADO TIPO DRYWALL ACÚSTICO

DESCRIÇÃO

Execução de parede de gesso acartonado, drywall para vedação com isolamento acústico, sistema Placostil, espessura total da parede = 16mm, fabricante Placo ou equivalente técnico.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

As paredes de gesso acartonado, serão estruturadas com perfis metálicos fixados no piso, pilares, teto e paredes, com espessura de 90mm com estrutura guia e montante em perfil de aço galvanizado, chapas de 12,5 mm, conforme indicação do fabricante, fitada e emassada em todas as faces.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

2.3 VERGAS

2.3.1 VERGAS DE CONCRETO ARMADO PARA ALVENARIA

DESCRIÇÃO

Fabricação fornecimento e instalação de elemento estrutural pré-moldado utilizado em alvenaria sobre vão de portas ou janelas.

RECOMENDAÇÕES

O controle da resistência cabe ao fabricante, que deverá ter à disposição do cliente dados que comprovem a qualidade do concreto entregue. O concreto pré-

misturado deve ser controlado através de ensaios de consistência, resistência à compressão e abatimento de cone (slump-teste) após a descarga do concreto na obra. A modificação do traço, para ajuste da consistência, só poderá ser feita por técnico qualificado e com conhecimento da fiscalização.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverá ser preparada na obra a forma constituída de dois painéis laterais e duas peças de fechamento em tábua de pinho ou madeira compensada com altura em função do vão da porta ou janela. Será preparada a ferragem e colocada na forma com os separadores de armadura. Após a preparação inicial a forma será molhada e o concreto lançado e adensado, após a sua cura e a desforma, a verga será colocada no vão entrando na alvenaria cerca de 30 cm para cada lado.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

3. ESQUADRIAS E VIDROS

3.1 ESQUADRIAS METÁLICAS

3.1.1 GRADIL E CORRIMÃO

3.1.1.1 GUARDA CORPO COM CORRIMÃO EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO

DESCRIÇÃO

Colocação de guarda corpo com corrimão em tubo redondo de aço galvanizado de acordo com detalhe específico.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Chumbar o guarda corpo no chão através de pinos metálicos distantes conforme projeto, utilizando argamassa no traço 1:2.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 14718 - Guarda-corpos para edificação; NBR 9077 - saídas de emergência; NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

3.1.2 CORRIMÃO ENGASTADO NA PAREDE EM TUDO DE AÇO GALVANIZADO

DESCRIÇÃO

Colocação de corrimão metálico, em tubo de aço galvanizado de 2”, com abraçadeiras, em paredes de alvenaria ou concreto.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Chumbar o corrimão na parede através de braçadeiras metálicas distantes 1,50m, utilizando argamassa no traço 1:2.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

3.1.3 JANELAS

3.1.3.1 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNICÕES, 0.60X0.60M, ALTURA 1,15M

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 1 folha maxim-ar e vidro temperado incolor 5mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.2 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SÉRIE 25, 0.60X0.60M, ALTURA 1,90M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 1 folha maxim-ar e vidro temperado incolor 5 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição

elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.3 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.00X0.60M, ALTURA 1,90M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 2 folhas Maxim-ar e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.4 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.40X0.60M, ALTURA 1,90M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 2 folhas Maxim-ar e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.5 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.80X1.20M, ALTURA 1,00M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 2 folhas de correr e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.6 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 1.80X1.50M, ALTURA 1,00M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 2 folhas de correr e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.7 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.00X0.80M, ALTURA 1,70M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 2 folhas de correr e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.8 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, DE CORRER, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.40X1.50M, ALTURA 1,00M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 4 folhas de correr e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o

assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.9 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.80X0.60M, ALTURA 1,50M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 4 folhas Maxim-ar e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.3.10 JANELA DE ALUMINIO ANODIZADO NATURAL, MAXIM-AR, SERIE 25, COM GUARNIÇÕES, 2.80X0.60M, ALTURA 1,90M.

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de esquadrias de alumínio anodizado natural, serie 25, 4 folhas Maxim-ar e vidro temperado incolor 6 mm, inclusive ferragens e puxadores. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da esquadria. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil.

3.1.4 PORTAS

3.1.4.1 PORTA DE ABRIR EM MALHA DE BARRA CHATA E FERRO MACIÇO COM REFORÇO DE CHAPA DE AÇO E BARRA DE AÇO TUBULAR

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de portão de ferro em barra chata 1 ½" x ¼" e ferro maciço 1" com reforço de chapa de chapa de aço n°18 incluindo portinhola 30x30cm.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da porta. A folga entre a porta e o portal deverá ser uniforme em todo o perímetro da porta. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da porta.

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o batente na altura de acordo com o nível do piso fornecido. O batente será alinhado em função dos revestimentos da parede e do sentido do giro da folha da porta. O batente será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia média ou grossa no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

3.1.4.2 PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL TIPO VENEZIANA, 0.80X2.10M

DESCRIÇÃO

Colocação e acabamento de porta de alumínio anodizado natural com 01 folha de abrir, com veneziana, perfil serie 25, inclusive ferragens e puxadores.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser observados o prumo e o alinhamento da porta. A folga entre a esquadria e o vão deverá ser uniforme em todo o perímetro. Após o assentamento, deverá ser verificado o funcionamento da esquadria. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o requadro de acordo com o nível do piso fornecido. O requadro será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação

3.1.4.3 PORTÃO DE ABRIR EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO REDONDO, DIMENSÕES 2.00X2.50M

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de portão de abrir em tubos de aço galvanizado redondos, incluindo ferragens e cadeado, batente em chapa 14 (e = 1,90mm), de ferro, dobrada. Deverá conter um automatizador de portão pivotante. Todas as ferragens serão galvanizadas inclusive ferrolhos. Dimensões conforme detalhamento em projeto.

RECOMENDAÇÕES

Os perfis e chapas deverão apresentar, necessariamente, as bitolas indicadas. Verificar a não ocorrência de rebarbas e pontos de solda mal batidos. Não serão aceitas peças empenadas, desniveladas, fora de prumo ou de esquadro. Verificar o acabamento, atentando para que não apresentem falhas na pintura ou quaisquer defeitos decorrentes do manuseio. O funcionamento da porta deverá ser verificado após a completa secagem da pintura e subseqüente lubrificação, não podendo apresentar jogo causado por folgas. Deverá ser executado tratamento dos pontos de solda e corte com galvanização a frio.e usado somente parafusos em aço galvanizado.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Após a abertura de rasgos nos dois lados do vão da porta, serão fixadas as cantoneiras-guia (batentes) através de grapas, utilizando-se argamassa de cimento, cal hidratada e areia média ou grossa no traço 1:2:8, segundo a altura da porta e nível do piso especificado. A porta será dependurada na travessa localizada acima do vão em dispositivo apropriado para permitir o movimento

lateral da mesma. Em seguida será colocada a fechadura na parte lateral da porta.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade

3.2 ESQUADRIAS DE MADEIRA

3.2.1 PORTAS

3.2.1.1 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 0,70X2,10M

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada lisa para pintura, dimensões de 0,70x2,10, incluso aduela 2ª, alisar 2ª e dobradiça, revestido com laminado liso e fosco espessura de 1,3mm, fixado com cola, inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua

de laminado liso e fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: Maple Marfim M476, Fab. Fórmica. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMA TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.2 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 0,80X2,10M

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada lisa para pintura, dimensões de 0,80x2,10, incluso aduela 2ª, alisar 2ª e dobradiça, revestido com laminado liso e fosco espessura de 1,3mm, fixado com cola, inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A

aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua de laminado liso e fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: Maple Marfim M476, Fab. Fórmica. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMA TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.3 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA SEMI-OCA, REVESTIDA COM FÓRMICA, 0,90X2,10M, PARA SANITARIO PCD

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada semi-oca revestida com fórmica, 0,90x2,10m, barras para sanitário PCD e chapa em aço inox conforme a NBR 9050, inclusas aduelas 1A, alizar 1A e ferragens (PM3), inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua de laminado melamínico texturizado fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: cor Amarelo Claro L105, Fab. Fórmica. Possuirão puxadores em aço inox com 50 cm de comprimento em ambas as faces e chapa na parte inferior em aço inox a serem instalados conforme detalhe do projeto arquitetônico. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMAS TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.4 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,00X2,10M

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada lisa para pintura, dimensões de 1,00x2,10, incluso aduela 2ª, alisar 2ª e dobradiça, revestido com laminado liso e fosco espessura de 1,3mm, fixado com cola, inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento

das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.
Uso de mão-de-obra habilitada.
Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua de laminado liso e fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: Maple Marfim M476, Fab. Fórmica. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMA TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.5 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,60X2,10M

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada lisa para pintura, dimensões de 1,60x2,10, incluso aduela 2ª, alisar 2ª e dobradiça, revestido com laminado liso e fosco espessura de 1,3mm, fixado com cola, inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua de laminado liso e fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: Maple Marfim M476, Fab. Fórmica. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMA TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.6 PORTA DE MADEIRA COMPENSADA LISA PARA PINTURA, DE ABRIR, DIMENSÕES 1,80X2,10M

DESCRIÇÃO

Instalação de porta de madeira compensada lisa para pintura, dimensões de 1,80x2,10, incluso aduela 2ª, alisar 2ª e dobradiça, revestido com laminado liso e fosco espessura de 1,3mm, fixado com cola, inclusive fechadura e ferragens cromadas.

RECOMENDAÇÕES

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão do jabre (rebaixo), observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme normas técnicas.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Segurança (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O comprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½" x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½" x 11.O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimento sendo posicionada no vão com cunhas de madeira. Serão em madeira Angelim, com a mesma largura das paredes, espessura de 3 cm. As superfícies em contato com as alvenarias deverão ser pintadas com piche extra. Deverão ser revestidas em folha contínua de laminado liso e fosco, largura da porta, nas duas faces e fitamento em ABS de mesma cor nos topos. Modelo de referência ou similar do laminado: Maple Marfim M476, Fab. Fórmica. Os alisares serão em angelim na dimensão 5x3cm. As aduelas e alisares terão acabamento natural, e receberão verniz com acabamento brilhante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMA TÉCNICA

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.2.1.7 PORTA EM MADEIRA PARA DIVISÓRIA DE GRANITO, 0,80X2,00M.

DESCRIÇÃO

Instalação de porta em madeira para boxes sanitários, em chapa de madeira compensada, revestida com laminado texturizado, dimensões de 0,80x 2,00m, inclusive marco, dobradiças e fechadura tipo tarjeta fabricados em nylon reforçado com dispositivo livre/ocupado e sistema de acionamento deslizante.

RECOMENDAÇÕES

Os perfis de aço deverão estar aprumados e fixados nas divisórias dos boxes em granito, possibilitando a instalação das portas. Seguir recomendações do fabricante.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Fixar as portas nas divisórias de granito utilizando-se perfis de alumínio anodizado e instalar fechadura tipo tarjeta seguindo as orientações do fabricante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

NORMAS TÉCNICAS:

ABNT NBR 15930-2:2011 Portas de madeira para edificações Parte 2: Requisitos; ABNT NBR 15930-1:2011 Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia;

3.3 ACESSÓRIOS E FERRAGENS

3.3.1 FECHADURA DE EMBUTIR COMPLETA

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de fechadura de embutir completa, para portas de madeira.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Ver detalhe e especificações do fabricante para a instalação.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

3.3.2 MOLA HIDRÁULICA PARA PORTA DE MADEIRA

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de mola hidráulica aérea para porta, com sistema pinhão e cremalheira, de tamanho compacto para as três diferentes potências de molas, permitindo controle no ângulo de abertura.

RECOMENDAÇÕES

As molas hidráulicas precisam ser testadas e aprovadas, recebendo um certificado de qualidade.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O conjunto da mola hidráulica deve ser instalado conforme orientação do fabricante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

3.4 ESQUADRIAS DE VIDRO

3.4.1 VIDRO

3.4.1.1 VIDRO COMUM LISO INCOLOR, 5MM

DESCRIÇÃO

Colocação de vidro comum em caixilhos com gaxeta de neoprene.

RECOMENDAÇÕES

O caixilho que vai receber o vidro deverá ser suficientemente rígido para não se deformar. A chapa de vidro será fixada com gaxeta no rebaixo do caixilho que deverá estar isento de umidade, gordura, oxidação, poeira e outras impurezas. O envidraçamento em contato com o meio exterior deverá ser estanque à água e ao vento.

A chapa de vidro deverá ser colocada de tal modo que não sofra tensões suscetíveis de quebrá-la e deverá ter sua borda protegida do contato com a alvenaria ou peça metálica. A chapa de vidro deverá ter folgas em relação às

dimensões do rebaixo: a folga de borda deverá ser de, no mínimo, 3 mm e as folgas laterais de, no mínimo, 2 mm. Para chapas de vidro com uma das dimensões superior a 100 cm, deverá se usar calços nos rebaixos, de modo a garantir as folgas e evitar o aparecimento de tensões inaceitáveis para o vidro ou caixilho. O vidro deverá atender às condições estabelecidas na NBR 11706 - Vidros na construção civil e ter sua espessura determinada de acordo com a NBR 7199 - Projeto, execução e aplicações - vidros na construção civil, sendo sua espessura mínima de 2,0 mm. Cuidados especiais deverão ser tomados no transporte e armazenamento das chapas de vidro. Deverão sempre ser manipuladas e estocadas de maneira que não entrem em contato com materiais que danifiquem suas superfícies e bordas, e protegidas da umidade que possa provocar condensações. As chapas de vidro deverão ser fornecidas nas dimensões respectivas, evitando-se, sempre que possível, cortes no local da construção. As bordas de corte deverão ser esmerilhadas, de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades. A montagem da chapa de vidro deverá ser acompanhada por um responsável (vidraceiro) e, após fixada, deverá ser adequadamente assinalada com um "x", de modo a marcar sua presença evitando danos e acidentes. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverá ser instalado em rebaixo fechado, com ou sem moldura, sendo as gaxetas encaixadas sob pressão para a fixação da chapa de vidro. A folga existente entre o fundo e laterais do rebaixo e a borda e laterais do vidro deverá ser preenchida pela gaxeta de neoprene e ter espessura mínima de 2 mm. Outros materiais de calafetagem poderão ser usados desde que sejam compatíveis com a gaxeta, o vidro e o material do rebaixo.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

3.4.2 PAINÉIS DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, ESPESSURA 10 MM.

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de painéis de vidro temperado incolor, espessura de 10 mm. (72120)

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operários, aos transeuntes e observadas as prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O local de aplicação do vidro deve ser conferido e as suas medidas confirmadas. Após isso o vidro deve ser verificado, aprovado pela fiscalização e aplicado.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 10821-1:2011 Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia; Esquadrias externas para edificações Parte 2: Requisitos e classificação; ABNT NBR 13756:1996 Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação; NBR 11706 - Vidro na Construção Civil; ABNT NBR 14697:2001 Vidro laminado.

3.4.3 PORTA DE VIDRO

3.4.3.1 PORTA DE ABRIR, UMA FOLHA, COM BANDEIRA, EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR 10MM, 90X210CM

DESCRIÇÃO

Colocação de porta de abrir, uma folha, com bandeira fixa, em vidro temperado 10 mm, vidro incolor, incluindo ferragens e fechadura cromadas e puxadores em aço inox.

RECOMENDAÇÕES

O vão que vai receber o envidraçamento deverá estar perfeitamente nivelado e aprumado e deverá ser rigorosamente medido antes do corte da lâmina de vidro. A chapa de vidro será fixada através de ferragens, cujos detalhes de furação serão definidos no projeto; o diâmetro dos furos no vidro deverá ser, no mínimo, igual a espessura da chapa e a distância entre as bordas de dois furos ou entre a borda de um furo e a aresta da chapa deverá ser no mínimo igual a três vezes a espessura do vidro.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A chapa de vidro deverá ser colocada de tal modo que não sofra tensão suscetível de quebra e deverá ter folgas nas bordas de acordo com o uso da chapa, cujas distâncias deverão obedecer às condições fixadas na NBR 7199 da ABNT. A chapa de vidro e o conjunto de fixação serão fornecidos pelo fabricante e a instalação deverá ser executada por firma especializada.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o conjunto.

NORMAS TÉCNICAS:

NBR 11706 - Vidro na Construção Civil; ABNT NBR 14651:2001 Fechaduras para portas de vidro – Requisitos;

4. REVESTIMENTO

4.1 REVESTIMENTO EM MASSA

4.1.1 CHAPISCO

4.1.1.1 CHAPISCO PROJETADO COM ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA, ESPESSURA 0,5CM, PREPARO MECÂNICO.

DESCRIÇÃO

Execução de chapisco industrializado projetado, conforme recomendações do fabricante.

RECOMENDAÇÕES

Para o processo de cura do chapisco: é imprescindível e atender as recomendações do fabricante.

Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operários, aos transeuntes e observadas as prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Após a regularização e limpeza, deverá ser previsto reforço com tela de poliéster antes da execução do chapisco e nas aberturas de janelas, cobogós, caixas de ar condicionado, entre outras.

Materiais:

Tela de poliéster malha 1mm x 1 mm ou 2 mm x 2 mm

Material de fixação: argamassa Colante ACIII.

Aplicação da tela: Preparar a argamassa com uma consistência mais fluida, embeber a tela na argamassa.

Aplicá-la na posição desejada, garantindo a sua fixação.

Aplicar a argamassa sobre a tela com o lado liso da desempenadeira, em seguida filetar a argamassa mantendo a regularidade dos cordões.

Após a aplicação dos reforços o chapisco poderá ser aplicado conforme as recomendações do fabricante e a autorização da fiscalização.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 13281 Argamassas para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos

4.1.2 EMBOÇO

4.1.2.1 EMBOÇO PAULISTA, MASSA ÚNICA, PREPARAÇÃO MECÂNICA

DESCRIÇÃO

Aplicação de camada de argamassa de revestimento, constituída de cimento e areia média ou grossa sem peneirar, água e, eventualmente, aditivo, destinada à regularização da base, podendo constituir-se no acabamento final.

RECOMENDAÇÕES

O emboço deverá ser iniciado somente após concluído os serviços a seguir indicados, obedecidos seus prazos mínimos:

24 horas após a aplicação do chapisco;

14 dias de idade das estruturas de concreto, das alvenarias estruturais e das alvenarias cerâmicas e de blocos de concreto, para início dos serviços de revestimento, excluído o chapisco;

28 dias de idade para execução do acabamento decorativo, caso o emboço seja a camada única.

A espessura mínima admitida para o emboço é de 15 mm, se for receber reboco, e de 20 mm, caso seja camada única.

A argamassa de emboço deverá ter consistência adequada ao uso, compatível ao processo de aplicação (manual ou mecânico), constituída de areia média, com dimensão máxima < 2,4 mm.

Nos tetos em que a espessura de argamassa necessite ser superior a 20 mm, deverão ser fixadas telas metálicas galvanizadas, de abertura mínima de malha igual a 6 mm, na altura intermediária da camada.

O procedimento de execução do emboço deverá obedecer ao previsto na NBR 7200 - Revestimentos de paredes e tetos com argamassas - materiais, preparo, aplicação e manutenção. O emboço deverá aderir bem ao chapisco ou à base de revestimento. Deverá possuir textura e composição uniforme, proporcionar facilidade de aplicação manual ou por processo mecanizado. O aspecto e a qualidade da superfície final deverão corresponder à finalidade de aplicação.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O plano de revestimento será determinado através de pontos de referência, dispostos de forma tal, que a distância entre eles seja compatível com o tamanho da régua a ser utilizada. Nesses pontos, deverão ser fixados taliscas de madeiras ou cacos planos de material cerâmico, usando-se para tanto, argamassa idêntica à que será empregada no revestimento.

Uma vez definido o plano de revestimento, deverá ser feito o preenchimento de faixas entre as taliscas, empregando-se argamassa que será sarrafeada, constituindo as guias ou mestras.

Após a execução das guias ou mestras, deverá ser aplicada a argamassa, lançando-a vigorosamente sobre a superfície a ser revestida, com auxílio da colher de pedreiro ou através de processo mecânico, até preencher a área desejada.

Estando a área preenchida por argamassa, deverá ser feita a retirada do excesso e a regularização da superfície, pela passagem da desempenadeira. Em seguida, as depressões deverão ser preenchidas mediante novos lançamentos de argamassa, nos pontos necessários, repetindo-se a operação até conseguir uma superfície cheia e homogênea.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 13281 Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos

4.2 REVESTIMENTO CERÂMICO

4.2.1 PORCELANATO ANTARTIDA 30X60 NAT BOLD, CÓDIGO 8266E, LINHA WHITE HOME, FAB. PORTOBELLO OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

DESCRIÇÃO:

Fornecimento e instalação de porcelanato Antártida 30x60 NAT BOLD Código 8266E, Linha White Home, Fabricante Portobello ou equivalente técnico.

RECOMENDAÇÕES:

Início: pelo menos, 21 dias após o término do emboço no caso de argamassas com uso de cal ou outro prazo em função do tipo de argamassa utilizado.

Materiais: placas cerâmicas (pastilhas), argamassa de assentamento e água limpa.

Equipamentos: misturador de argamassa, caixote plástico, desempenadeira denteada, peça de madeira, nível, prumo, trena, martelo de borracha, linha de nylon, régua metálica, colher de pedreiro e escova de piaçaba.

Argamassa de assentamento: argamassa colante que atenda às propriedades de argamassa tipo AC III, conforme NBR 14081.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Ferramenta de aplicação da argamassa colante: desempenadeira denteada de 6 mm x 6 mm x 6 mm ou conforme recomendação dos fabricantes da argamassa colante e das pastilhas cerâmicas.

Forma de Assentamento: dupla camada (argamassa colante no emboço e no verso da placa cerâmica (pastilhas) de modo a preencher as juntas entre as peças).

Preparo da argamassa colante: através de misturador mecânico, utilizando a quantidade de água recomendada pelo fabricante na embalagem do produto e caixote plástico (estanque).

“Tempo de Repouso” da argamassa colante: após a mistura, aguardar, pelo menos, 10 minutos ou o tempo especificado na embalagem do produto, antes de utilizá-lo.

Preparo da base: promover a remoção de poeiras e partículas soltas através de escova de piaçaba. Outros tipos de sujeiras devem ser removidas conforme procedimentos específicos. Sob condições de forte insolação, a base poderá ser levemente umedecida antes da aplicação da argamassa colante.

Aplicação da argamassa colante: aplicar a argamassa com o lado liso da desempenadeira na placa de pastilha, de modo a preencher completamente as juntas entre as placas. No emboço a argamassa deve ser aplicada com o lado liso da desempenadeira e, depois, filetada.

Assentamento da placa de revestimento: assentar a placa cerâmica posicionando-a na posição adequada e batendo com o auxílio de peça de madeira de modo a desmanchar os cordões. Deverão ser atendidas as recomendações do fabricante da pastilha cerâmica e da argamassa colante. Após cerca de 45 a 60 minutos, remover o excesso de argamassa colante existente nas juntas (este tempo poderá ser maior devido à temperatura e condições climáticas quando da execução do revestimento).

Limpeza da pastilha: Com uma esponja limpa e úmida, remover da superfície das placas qualquer resíduo existente de argamassa colante. Aguardar cerca de 15 minutos e iniciar o processo de limpeza da área com uma estopa seca e preparar para a etapa de rejuntamento.

“Tempo de Utilização” da argamassa colante: argamassa preparada deverá ser utilizada em um intervalo máximo de 1,5 a 2 horas, não sendo permitido acrescentar água neste intervalo e devendo o material ser descartado após este período.

“Tempo em Aberto”: consiste no tempo em que a argamassa pode ficar estendida sobre a base sem que perca suas propriedades adesivas.

Este tempo deve ser controlado através dos seguintes testes:

- Tocar a argamassa colante com os dedos sem sujá-los.
- Formação de película esbranquiçada na superfície da argamassa.
- Caso seja verificado que o tempo em aberto da argamassa foi ultrapassado, a argamassa deverá ser removida da base e descartada.
- Para evitar desperdício e a garantida dos serviços, recomenda-se que os panos abertos de argamassa sejam pequenos e compatíveis com as condições climáticas e o ritmo de produção.

Limpeza e controle das ferramentas: O caixote plástico e as ferramentas utilizadas devem ser mantidos limpas, sem resíduos de argamassas. O desgaste dos dentes da desempenadeira deverá ser verificado e os dentes refeitos ou a desempenadeira substituída sempre que o desgaste for superior a 1 mm.

UNIDADES DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

4.3 FORROS

4.3.1 FORRO DE GESSO

4.3.2 FORRO DE GESSO REMOVÍVEL EM PLACAS PREMOLDADAS 12,5MM, 125X62,5CM NA COR BRANCO LISO, MODELO GYPREX, FABRICANTE HUNTER DOUGLAS OU EQUIVALENTE TÉCNICO

DESCRIÇÃO

Colocação de forro constituído de placas pré-moldadas de gesso, podendo ser utilizado para rebaixamento, fechamento de tetos ou com a finalidade de ocultar tubulações aparentes.

RECOMENDAÇÕES

Os cômodos que receberem o forro deverão ser indicados no projeto, assim como a altura de instalação. A base de sustentação poderá ser a parte inferior de lajes ou a estrutura da cobertura. Para o arremate de encontro entre o forro e a parede deverão ser instaladas, na parede, peças apropriadas de acabamento. O forro deverá ser pintado. O forro poderá ser aplicado em diferentes níveis, de modo ser possível instalar um sistema de iluminação indireta, de acabamento estético agradável. Uso de mão de obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverá ser marcado, em todo perímetro da parede, o nível determinado do pé direito, fixando-se fios flexíveis entre as paredes paralelas, que servirão de referência para fixação das placas. Pregos apropriados para fixação das placas deverão ser fixados na base de sustentação e atados aos pinos existentes nas placas, por meio de fios ou arame galvanizado. As placas deverão ser niveladas, alinhadas e encaixadas umas às outras.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 12775:1992 - Placas lisas de gesso para forro - Determinação das dimensões e propriedades físicas - Método de ensaio; ABNT NBR 6331:2010 - Arame de aço de baixo teor de carbono, zincado, para uso geral.

4.4 REVESTIMENTO FACHADAS

4.4.1 COBOGÓ

4.4.1.1 COBOGÓ DE CIMENTO COM FURO QUADRADO

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de Cobogó de Furo Quadrado 10x10x10cm. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Os elementos vazados de concreto serão de procedência conhecida e idônea, bem curados, compactos, homogêneos e uniformes quanto à textura e cor, isentos de defeitos de moldagem, como fendas, ondulações e cavidades.

Deverão apresentar arestas vivas, faces planas e dimensões perfeitamente regulares, de conformidade com o projeto. As nervuras internas deverão ser regulares e com espessura uniforme.

O armazenamento e o transporte dos elementos vazados serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, lascas e outras condições prejudiciais.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

As alvenarias de elementos vazados de concreto serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto. Serão aprumadas e niveladas, com juntas uniformes. Os blocos serão umedecidos antes do assentamento e aplicação das camadas de argamassa.

O assentamento dos blocos será executado com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:3, quando não especificado pelo projeto ou Fiscalização, aplicada de modo a preencher todas as superfícies de contato.

As juntas serão inicialmente executadas no mesmo plano e posteriormente rebaixadas com ferramenta adequada. As amarrações das alvenarias e o

fechamento de grandes vãos deverão ser executados de conformidade com as indicações do projeto ou Fiscalização.

Após o assentamento, os elementos deverão ser limpos, removendo-se os resíduos de argamassa com ferramenta adequada. As juntas com defeito serão removidas e refeitas, com nova aplicação de argamassa

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 6136, Blocos vazados de concreto simples para alvenaria — Requisitos

4.4.2 PASTILHA

4.4.2.1 PASTILHA CERÂMICA 5X5CM, NA COR INOX MESH, FABRICANTE ELIANE, ASSENTADA COM ARGAMASSA, INCLUSIVE REJUNTAMENTO.

DESCRIÇÃO

Assentamento de pastilhas cerâmicas 5x5cm, na cor inox mesh, espessura de 6 mm, junta de assentamento de 3,5 podomm, fabricante Eliane ou equivalente técnico. Aprovado pela fiscalização e atendendo às exigências da NBR 15463 - Placas cerâmicas para revestimento – Porcelanato, conforme item 4.3, Tabela 2, propriedades físicas do Porcelanato, algumas listadas a seguir:

Propriedades físicas	Método de Ensaio
Absorção de água	NBR 13818 Anexo B
Módulo de resistência à flexão	NBR 13818 Anexo C
Carga de ruptura	NBR 13818 Anexo C
Dilatação térmica linear	NBR 13818 Anexo K
Resistência ao gretamento	NBR 13818 Anexo F
Propriedades químicas	Método de Ensaio
Resistência ao Manchamento	NBR 13818 Anexo G
Resistência ao Ataque Químico	NBR 13818 Anexo H

Os demais itens de inspeção e aceitação deverão ser obedecidos, conforme a norma referida, bem como os itens referentes a identificação das embalagens.

Deverão ser apresentados relatórios técnicos em conformidade com a norma acima referida contendo resultados dos últimos 6 (seis) meses.

Deverá ser utilizada argamassa colante e que atenda as especificações de argamassa tipo AC III, conforme NBR 14081 - Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas

RECOMENDAÇÕES

Início: pelo menos, 21 dias após o término do emboço no caso de argamassas com uso de cal ou outro prazo em função do tipo de argamassa utilizado.

Materiais: placas cerâmicas (pastilhas), argamassa de assentamento e água limpa.

Equipamentos: misturador de argamassa, caixote plástico, desempenadeira denteada, peça de madeira, nível, prumo, trena, martelo de borracha, linha de nylon, régua metálica, colher de pedreiro e escova de piaçaba.

Argamassa de assentamento: argamassa colante que atenda às propriedades de argamassa tipo AC III, conforme NBR 14081.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Ferramenta de aplicação da argamassa colante: desempenadeira denteada de 6 mm x 6 mm x 6 mm ou conforme recomendação dos fabricantes da argamassa colante e das pastilhas cerâmicas.

Forma de Assentamento: dupla camada (argamassa colante no emboço e no verso da placa cerâmica (pastilhas) de modo a preencher as juntas entre as peças).

Preparo da argamassa colante: através de misturador mecânico, utilizando a quantidade de água recomendada pelo fabricante na embalagem do produto e caixote plástico (estanque).

“Tempo de Repouso” da argamassa colante: após a mistura, aguardar, pelo menos, 10 minutos ou o tempo especificado na embalagem do produto, antes de utilizá-lo.

Preparo da base: promover a remoção de poeiras e partículas soltas através de escova de piaçaba. Outros tipos de sujeiras devem ser removidas conforme procedimentos específicos. Sob condições de forte insolação, a base poderá ser levemente umedecida antes da aplicação da argamassa colante.

Aplicação da argamassa colante: aplicar a argamassa com o lado liso da desempenadeira na placa de pastilha, de modo a preencher completamente as juntas entre as placas. No emboço a argamassa deve ser aplicada com o lado liso da desempenadeira e, depois, filetada.

Assentamento da placa de revestimento: assentar a placa cerâmica posicionando-a na posição adequada e batendo com o auxílio de peça de madeira de modo a desmanchar os cordões. Deverão ser atendidas as recomendações do fabricante da pastilha cerâmica e da argamassa colante. Após cerca de 45 a 60 minutos, remover o excesso de argamassa colante existente nas juntas (este tempo poderá ser maior devido à temperatura e condições climáticas quando da execução do revestimento).

Limpeza da pastilha: Com uma esponja limpa e úmida, remover da superfície das placas qualquer resíduo existente de argamassa colante. Aguardar cerca de 15 minutos e iniciar o processo de limpeza da área com uma estopa seca e preparar para a etapa de rejuntamento.

“Tempo de Utilização” da argamassa colante: argamassa preparada deverá ser utilizada em um intervalo máximo de 1,5 a 2 horas, não sendo permitido acrescentar água neste intervalo e devendo o material ser descartado após este período.

“Tempo em Aberto”: consiste no tempo em que a argamassa pode ficar estendida sobre a base sem que perca suas propriedades adesivas.

Este tempo deve ser controlado através dos seguintes testes:

- Tocar a argamassa colante com os dedos sem sujá-los.
- Formação de película esbranquiçada na superfície da argamassa.
- Caso seja verificado que o tempo em aberto da argamassa foi ultrapassado, a argamassa deverá ser removida da base e descartada.
- Para evitar desperdício e a garantida dos serviços, recomenda-se que os panos abertos de argamassa sejam pequenos e compatíveis com as condições climáticas e o ritmo de produção.

Limpeza e controle das ferramentas: O caixote plástico e as ferramentas utilizadas devem ser mantidas limpas, sem resíduos de argamassas. O desgaste dos dentes da desempenadeira deverá ser verificado e os dentes refeitos ou a desempenadeira substituída sempre que o desgaste for superior a 1 mm.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5. PAVIMENTAÇÕES.

5.1 BASE OU CONTRAPISO

5.1.1 LASTRO DE CONCRETO

5.1.1.1 LASTRO DE CONCRETO EM ARGAMASSA TRAÇO 1:4 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 5CM, PREPARO MANUAL.

DESCRIÇÃO

Execução de lastro de concreto em argamassa de cimento e areia no traço 1:4.

RECOMENDAÇÕES

Verificar caimentos das superfícies para fins de impermeabilização e drenagem, conforme projeto específico. As juntas estruturais definidas no Projeto de Estrutura de Concreto deverão ser rigorosamente obedecidas na execução da pavimentação. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A base deverá estar preparada e regularizada com todos os detalhes de embutimentos e fixação de tubos, conforme projetos. O contrapiso será executado com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:4, quando não especificado pelo projeto ou Fiscalização. A critério da Fiscalização poderá ser utilizada argamassa industrializada tipo III, à base de Cimento Portland, agregados selecionados e aditivos.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR-5732 Cimento Portland Comum – Especificação; NBR-5733 Cimento Portland de alta resistência inicial – Especificação; NBR-5735 Cimento Portland de Alto Forno; NBR-5740 Análise Química de Cimento Portland - Disposições Gerais - Método de Ensaio; NBR-5741 Cimentos - Extração e Preparação de amostras - Método de Ensaio; NBR-6118 Item 08 - Obras de Concreto; NBR-118 Projeto e Execução de Obras de Concreto Armado; NBR-7215 Cimento Portland - Determinação da Resistência à compressão - Método de Ensaio; NBR-7226 Cimentos, terminologia; NBR-11579 Cimento Portland - Determinação da finura

por meio da peneira 75 Mm (n° 200); NBR-11580 Cimento Portland - Determinação da água da Pasta de Consistência Normal; ABNT NBR 7211:2009 - Agregados para concreto – Especificação.

5.1.2 REGULARIZAÇÃO DE BASE

5.1.2.1 REGULARIZAÇÃO DE PISO/BASE EM ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREAI), ESPESSURA 2,0CM, PREPARO MANUAL.

DESCRIÇÃO

Execução de contra-piso cimentado executado com argamassa traço 1:3 (cimento e areia) com espessura de 2cm, sobre a base ou lastro de pavimentação, com finalidade de corrigir irregularidades e nivelar a superfície. Preparo manual.

RECOMENDAÇÕES

A base deverá estar nivelada, desempenada, curada e endurecida. O traço deve ser ajustado experimentalmente, observando-se a característica da argamassa quanto à trabalhabilidade. Deve-se cuidar para que as condições climáticas não interfiram na aplicação e cura da argamassa. Não ser deve ser executado em dias chuvosos e devem ser protegidos da ação direta do sol logo após a aplicação.

Uso de mão-de-obra especializada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Sobre a base ou lastro previamente limpo e umedecido fixam-se gabaritos, distantes 2 m a 3 m entre si, que devem ser usados como referência do nivelamento da superfície. Sobre a base de regularização, serão colocadas as juntas de dilatação, que poderão ser de plástico, vidro ou outro material compatível formando quadrados. Será empregada a argamassa constituída de cimento e areia média ou grossa sem peneirar, no traço 1:3.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5.2 PISOS

5.2.1 PISO CERÂMICO

5.2.1.1 PISO EM PORCELNATO ELIANE, MINIMUM CIMENTO NA, 60X60 CM, OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICADO COM ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA AC-III REJUTNADA COM REJUTNE FLEXÍVEL.

DESCRIÇÃO

Assentamento de piso em porcelanato, com dimensões de 60x60cm, acabamento natural, tipo A. Modelo de referência ou equivalente técnico: MINIMUM CIMENTO NA, Fabricante Eliane.

RECOMENDAÇÕES

Os materiais deverão ser de procedência conhecida e idônea e deverão obedecer às especificações de projeto. As cerâmicas, azulejos, pastilhas e outros materiais, serão cuidadosamente classificados no canteiro de serviço quanto à sua qualidade, calibragem e desempeno, rejeitando-se todas as peças que apresentarem defeitos de superfície, discrepância de bitolas ou empeno. As peças serão armazenadas em local seco e protegidas, em suas embalagens originais de fábrica. No seccionamento das cerâmicas, será indispensável o esmerilhamento da linha de corte, de modo a se obter peças corretamente recortadas, com arestas vivas e perfeitas, sem irregularidades perceptíveis. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverão ser limpos e retirados o pó e as partes soltas da superfície do contrapiso ou base de regularização. Utilizar gabarito (níveis do piso acabado) para manter a espessura da junta e alinhar as peças com linha. O assentamento deverá começar pela peça inteira. A placa será apoiada sobre a pasta e "batida" ligeira e uniformemente. As placas deverão ser cuidadosamente encostadas entre si, obtendo juntas retas e secas, de forma a evitar diferença de nível entre uma placa e outra.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 13753:1996 - Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento; ABNT NBR 14081:2004 - Argamassa colante industrializada para assentamento de placas de cerâmica – Especificação; ABNT NBR 15463:2007 - Placas cerâmicas para revestimento – Porcelanato.

5.2.1.2 PISO EM POCELANATO ELIANE, MINIMUM NUDE NA, 60X60CM, OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICADO COM ARGAMASSA INDUSTRIAÇIZADA AC- III REJUNTADA COM REJUNTE FLEXÍVEL.

DESCRIÇÃO

Assentamento de piso em porcelanato da linha Minimum, na cor Nude com dimensões de 60x60cm, acabamento natural, Fabricante Eliane ou equivalente técnico.

RECOMENDAÇÕES

Os materiais deverão ser de procedência conhecida e idônea e deverão obedecer às especificações de projeto. As cerâmicas, azulejos, pastilhas e outros materiais, serão cuidadosamente classificados no canteiro de serviço quanto à sua qualidade, calibragem e desempeno, rejeitando-se todas as peças que apresentarem defeitos de superfície, discrepância de bitolas ou empeno. As peças serão armazenadas em local seco e protegidas, em suas embalagens originais de fábrica. No seccionamento das cerâmicas, será indispensável o esmerilhamento da linha de corte, de modo a se obter peças corretamente recortadas, com arestas vivas e perfeitas, sem irregularidades perceptíveis. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverão ser limpos e retirados o pó e as partes soltas da superfície do contrapiso ou base de regularização. Utilizar gabarito (níveis do piso acabado) para manter a espessura da junta e alinhar as peças com linha. O assentamento deverá começar pela peça inteira. A placa será apoiada sobre a pasta e "batida" ligeira e uniformemente. As placas deverão ser

cuidadosamente encostadas entre si, obtendo juntas retas e secas, de forma a evitar diferença de nível entre uma placa e outra.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 13753:1996 - Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento; ABNT NBR 14081:2004 - Argamassa colante industrializada para assentamento de placas de cerâmica – Especificação; ABNT NBR 15463:2007 - Placas cerâmicas para revestimento – Porcelanato.

5.2.2 PISO – CIMENTADO / ALTA RESISTÊNCIA

5.2.2.1 PISO CIMENTADO LISO DESEMPENADO, TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 2,0 CM, PREPARO MANUAL.

DESCRIÇÃO

Execução de piso cimentado pela distribuição de argamassa sobre a base ou lastro de pavimentação em área externa, com finalidade de corrigir irregularidades e nivelar a superfície.

RECOMENDAÇÕES

Deve-se cuidar para que as condições climáticas não interfiram na aplicação e cura da argamassa. Não deve ser executado em dias chuvosos e protegido da ação direta do sol logo após a aplicação. O traço deve ser ajustado experimentalmente, observando-se a característica da argamassa quanto a trabalhabilidade. O afastamento máximo entre juntas paralelas será de 1,20 m. A disposição das juntas obedecerá ao desenho simples devendo ser evitados cruzamentos em ângulos e juntas alternadas.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Sobre a base ou lastro previamente limpo e umedecido fixam-se gabaritos, distantes 2 m a 3 m entre si, que devem ser usados como referência do nivelamento da superfície. Colocar as juntas de dilatação, que poderão ser de plástico, vidro ou outro material compatível formando quadrados. A argamassa de cimento e areia média ou grossa sem peneirar, no traço 1:4, é lançada sobre a base ou lastro, distribuído sobre a superfície, regularizado e nivelado com auxílio de régua metálica.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR-5732 Cimento Portland Comum – Especificação; NBR-5733 Cimento Portland de alta resistência inicial – Especificação; NBR-5735 Cimento Portland de Alto Forno; NBR-5740 Análise Química de Cimento Portland - Disposições Gerais - Método de Ensaio; NBR-5741 Cimentos - Extração e Preparação de amostras - Método de Ensaio; NBR-6118 Item 08 - Obras de Concreto; NBR-118 Projeto e Execução de Obras de Concreto Armado; NBR-7215 Cimento Portland - Determinação da Resistência à compressão - Método de Ensaio; NBR-7226 Cimentos, terminologia; NBR-11579 Cimento Portland - Determinação da finura por meio da peneira 75 Mm (n° 200); NBR-11580 Cimento Portland - Determinação da água da Pasta de Consistência Normal; ABNT NBR 7211:2009 - Agregados para concreto – Especificação.

5.3 RODAPÉS

5.3.1 RODAPÉ - GRANITO

5.3.1.1 RODAPÉ EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASSA INDSUTRIALIZADA

DESCRIÇÃO

Assentamento de soleira, em granito Branco Dallas, e=2cm, no encontro de pisos de cômodos contíguos ou no acabamento do piso, nos vãos das portas conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

As peças de granito deverão ter as dimensões e tipo, especificados no projeto. As peças deverão ser planas, sem trincas ou deformações, ter textura uniforme e polida. A argamassa deverá apresentar resistência e trabalhabilidade adequadas. O traço deverá ser determinado em função das características dos materiais constituintes, tendo como dosagem inicial as proporções 1:1:4 de cimento, cal hidratada e areia média, em volume. Poderá ser executado o rejuntamento entre o piso e a soleira.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A soleira será assentada preferencialmente junto a execução do piso, devendo-se penetrar 2 cm de cada lado na parede e estar nivelada e alinhada, tendo como referência o alinhamento das paredes. Sobre a camada de argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:1:4, nivelada, com espessura inferior a

2,5 cm, será lançado pó de cimento, que formará uma pasta sobre a qual a soleira deverá ficar completamente assentada. As peças de granito serão limpas de qualquer resíduo de argamassa.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

5.4 SOLEIRAS

5.4.1 SOLEIRA – GRANITO

5.4.1.1 SOLEIRA EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASSA INDSUTRIALIZADA

DESCRIÇÃO

Assentamento de soleira, em granito Branco Dallas e=2cm, no encontro de pisos de cômodos contíguos ou no acabamento do piso, nos vãos das portas conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

As peças de granito deverão ter as dimensões e tipo, especificados no projeto. As peças deverão ser planas, sem trincas ou deformações, ter textura uniforme e polida. A argamassa deverá apresentar resistência e trabalhabilidade adequadas. O traço deverá ser determinado em função das características dos materiais constituintes, tendo como dosagem inicial as proporções 1:1:4 de cimento, cal hidratada e areia média, em volume. Poderá ser executado o rejuntamento entre o piso e a soleira.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A soleira será assentada preferencialmente junto a execução do piso, devendo-se penetrar 2 cm de cada lado na parede e estar nivelada e alinhada, tendo como referência o alinhamento das paredes. Sobre a camada de argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:1:4, nivelada, com espessura inferior a 2,5 cm, será lançado pó de cimento, que formará uma pasta sobre a qual a soleira deverá ficar completamente assentada. As peças de granito serão limpas de qualquer resíduo de argamassa.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

5.5 PEITORIS

5.5.1 PEITORIL – GRANITO

5.5.1.1 PEITORIL EM GRANITO BRANCO DALLAS, ASSENTADO COM ARGAMASAS INDUSTRIALIZADA, E = 25CM

IDEM ITEM 5.4.1.1

6. PINTURA

6.1 PINTURA PAREDES INTERNAS

6.1.1 PINTURA LATÉX ACRÍLICA EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS, NA COR BRANCO NEVE, FAB. SUVINIL OU SIMILAR. DUAS DEMÃOS

DESCRIÇÃO

Execução de serviços de pintura em paredes internas, com tinta acrílica, a ser aplicado nos ambientes internos, conferindo-lhes um acabamento uniforme.

RECOMENDAÇÕES

A superfície deve estar plana, sem fendas e buracos, antes da aplicação da tinta. O substrato deve ser firme, limpo, seco, sem poeira, gordura, sabão e mofo. A pintura só deve ser aplicada sobre superfície nova de argamassa, no mínimo, 30 dias após sua execução; não se deve aplicar a tinta diretamente sobre a parede caiada, é necessário escovar a superfície e aplicar uma demão de fundo preparada para paredes. Para superfícies porosas, é recomendável aplicar um fundo selador, a fim de uniformizá-las.

RESUMO - LIMITE MÍNIMO DOS REQUISITOS DE TINTA LÁTEX - REQUISITOS ECONÔMICA STANDARD PREMIUM

REQUESITOS	NORMAS	UNIDADE	LIMITES MÍNIMO DE DESEMPENHO		
			ECONÔMICA	STANADART	PREMIUM
Cobertura Seca	NBR14942	m²/litro	4,0	5,0	6,0
Cobertura úmida	NBR14943	%	55,0	85,0	90,
Abrasão úmida sem pasta abrasiva	NBR15078	N° de ciclos	100	N.A*	N.A*

Abrasão úmida com pasta abrasiva	NBR14940	N° de ciclos	N.A*	40	100

*N.A. – Não se aplica Fonte: ABRAFATI / ABNT NBR 15079:2008

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deve ser aplicada com rolo de lã de carneiro, pincel ou revólver sobre a superfície preparada. Cada demão da pintura deve ser aplicada somente após a secagem completa da demão anterior, com intervalo de tempo mínimo de 4 horas. Sobre superfície não selada, a primeira demão deve ser diluída de 1:1 em volume de tinta e água.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 11702:2011 - Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação; ABNT NBR 15079:2011 - Tintas para construção civil - Especificação dos requisitos mínimos de desempenho de tintas para edificações não industriais - Tinta látex econômica nas cores claras; ABNT NBR 13245:2011 - Tintas para construção civil — Execução de pinturas em edificações não industriais — Preparação de superfície.

6.1.2 EMASSAMENTO COM MASSA ACRÍLICA PARA AMBIENTES INTERNOS/EXTERNOS, DUAS DEMÃOS.

6.2 DESCRIÇÃO

Execução do emassamento de paredes externas com massa acrílica Suvinil ou Coral, indicado para nivelar e corrigir imperfeições em qualquer superfície de alvenaria para posterior aplicação de pintura acrílica Suvinil ou Coral.

RECOMENDAÇÕES

Deve ser aplicada sobre uma superfície firme, limpa, seca, sem poeira, gordura, sabão ou mofo. Para superfícies excessivamente absorventes, deve-se aplicar um fundo selador anterior ao emassamento. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deve ser aplicada com a desempenadeira de aço ou espátula sobre a superfície em camadas finas e sucessivas. Aplicada a 1ª demão, após um intervalo mínimo

de 8 a 10 horas, ou conforme orientação do fabricante, a superfície deve ser lixada, com lixa de grão 100 a 150, a fim de eliminar os relevos; deve-se aplicar a 2ª demão corrigindo o nivelamento e, após o período de secagem, proceder o lixamento final.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 11702:2011 - Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação; ABNT NBR 13245:2011 - Tintas para construção civil — Execução de pinturas em edificações não industriais — Preparação de superfície.

6.2.1 FUNDO SELADOR ACRÍLICO AMBIENTES INTERNOS/EXTERNOS, UMA DEMÃO.

DESCRIÇÃO

Aplicação de fundo selador acrílico em paredes antes do emassamento afim de uniformizar a absorção do produto.

RECOMENDAÇÕES

Deve-se manter o ambiente bem ventilado durante a aplicação e secagem da tinta. O operador deve usar máscara apropriada e óculos protetores quando aplicar tinta por pulverização. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A superfície da argamassa deve estar firme (coesa), limpa, seca, sem poeira, gordura, sabão ou mofo. Partes soltas ou mal aderidas serão eliminadas, raspando-se ou escovando-se a superfície. Profundas imperfeições da superfície serão corrigidas com a própria argamassa empregada no reboco. Com lixa para massa, ref.: 230U, grão 100, da 3M do Brasil Ltda., ou similar, eliminar qualquer espécie de brilho. Logo após o preparo da superfície, aplicar uma demão de fundo selador acrílico para tratamento da superfície. Deverá observar as instruções e recomendações do fabricante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

6.2.2 PINTURA COM BORRACHA CLORADA PARA DEMARCAÇÃO DAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO

DESCRIÇÃO

As demarcações das vagas para veículos deverão ser pintadas na cor amarela, como indicado no Projeto de Arquitetura.

RECOMENDAÇÕES

Todas as superfícies que serão pintadas deverão ser cuidadosamente limpas, isentas de poeira, óleos, gorduras, graxas e argamassas. A procedência da tinta deverá ser aprovada pela Fiscalização. Será utilizada tinta a base de borracha clorada, conforme projeto. Deverá ser considerado o mínimo de 2 demãos.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Conforme orientação do fabricante. Recomenda-se a utilização de um gabarito.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a metro quadrado.

6.3 PINTURA EM ESQUADRIA METÁLICA

6.3.1 PINTURA ESMALTE 2 DEMÃOS P/ESQUADRIA FERRO

DESCRIÇÃO

Pintura com tinta esmalte sintético acetinado nos corrimãos em aço na cor amarelo vibrante da marca Suvinil, ou equivalente técnico. Aplicação de 1 demão de zarcão e 2 demãos de esmalte sintético.

RECOMENDAÇÕES/PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas; as superfícies a pintar serão protegidas quando perfeitamente secas e lixadas; as demãos de tinta somente serão aplicadas quando a precedente estiver perfeitamente seca; deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras.

Não se recomenda pintar em ambientes com temperaturas inferiores a 12o C e umidade relativa do ar superior a 85%.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro quadrado (m²)

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 14847:2002 - Inspeção de serviços de pintura em superfícies metálicas – Procedimento; ABNT NBR 10253:1988 - Preparo de superfície de aço-carbono zincado para aplicação de sistemas de pintura – Procedimento; ABNT NBR 11297:1988 - Execução de sistema de pintura para estruturas e equipamentos de aço-carbono zincado – Procedimento

6.3.2 PINTURA FUNDO ÓXIDO DE FERRO/ZARCÃO, 2 DEMÃOS PARA FERROS.

IDEM ITEM 6.2.1

7. COBERTURA

7.1 PERGOLADO

DESCRIÇÃO

Pergolado em madeira de primeira qualidade com acabamento em verniz fosco.

RECOMENDAÇÕES

A qualidade da madeira utilizada para a confecção das peças deverá ser avaliada por suas características físicas (dimensões e formas) e por suas propriedades como material orgânico (umidade, porosidade, densidade e resistência).

A madeira a ser utilizado deverá atender as seguintes exigências:

- Ser de Lei;
- Abatida há mais de (02) dois anos;
- Não utilizar peças com sinais de fungos, manchas, insetos;
- Sem nós ou fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência;
- Seca, tendo as peças a umidade máxima de 20%;
- As faces serão em esquadro (quando for necessário); e
- Isenta de branco, caruncho ou broca.

Todo madeiramento deverá ser imunizado com produto de uso permitido pelas normas de segurança e aprovadas pela Contratante.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 7190 – Projeto de Estruturas de Madeira

8. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

8.1 ILUMINAÇÃO

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

8.2 ILUMINAÇÃO EXTERNA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

8.3 REDE DE BAIXA TENSÃO – TOMADAS COMUNS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

8.4 INFRA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

8.5 ENTRADA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

8.6 ELÉTRICA EQUIPAMENTOS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

9. TELEFONIA E LÓGICA

9.1 REDE – LÓGICA E TELEFONIA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

9.2 LÓGICA E EQUIPAMENTOS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

10. CFTV

10.1 INFRA E PRUMADA DE CFTV

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

11. AR CONDICIONADO

11.1 INFRAESTRUTURA AR CONDICIONADO

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

11.2 DRENO AR CONDICIONADO

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

12. SEGURANÇA

12.1 DETECÇÃO E ALRME DE INCÊNDIO

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

12.2 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

12.3 REDE DE HIDRANTES

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

12.4 EXTINTORES

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

12.5 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

13.1 REDE DE ÁGUA FRIA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13.2 REDE DE ESGOTO

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13.3 REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13.4 RESERVATÓRIO E CASA DE BOMBAS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13.5 APARELHOS SANITÁRIOS

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto.

13.5.1 BACIA SANITÁRIA COM BARRA DE APOIO

DESCRIÇÃO

Instalação de Bacia convencional, modelo Ravena, na cor branco, Ref. P90, Fab. Deca, sem abertura frontal, ou equivalente de louça sifonada, com tampa e acessórios.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Fixação da bacia sanitária com a utilização dos parafusos fornecidos pelo fabricante.

Rejuntamento entre a bacia e o piso para acabamento final.

Em todos os sanitários, com exceção dos sanitários PCD, conforme detalhamento em projeto de arquitetura.

Serão sumariamente recusadas todas as peças que apresentem sinais de rachaduras, lascas e quaisquer outras imperfeições.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.5.2 BACIA SANITÁRIA

DESCRIÇÃO

Bacia para caixa acoplada linha Ravena P.909.87 cor branco Marca Deca ou equivalente técnico de louça sifonada, com tampa e acessórios..

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Fixação da bacia sanitária com a utilização dos parafusos fornecidos pelo fabricante.

Serão sumariamente recusadas todas as peças que apresentem sinais de rachaduras, lascas e quaisquer outras imperfeições.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.5.3 CUBA DE AÇO INOXIDÁVEL COM SIFÃO E VÁLVULA CROMADOS

DESCRIÇÃO

Instalação de cuba em aço inoxidável, Cuba Inox Embutir 40x34x17cm, cuba 3, básica, aço inoxidável, c/ válvula, FRANKE, ou equivalente, com sifão em metal cromado 1.1/2”x1.1/2”, válvula em metal cromado tipo americana 3.1/2”x1.1/2” para pia.

RECOMENDAÇÕES

Após a colocação da cuba, deverá ser verificado o funcionamento da instalação.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.5.4 LAVATÓRIO DE LOUÇA BRANCA, APARALHO MISTURADOS E ACESSÓRIOS

DESCRIÇÃO

Instalação de lavatório de canto suspenso Izy, Ref L.915, Branco Gelo. Fab. Deca ou equivalente técnico, rabicho cromado de ½”, com coluna, inclusive acessórios de fixação. Ferragens em metal cromado, sifão 1680 de 1"x1.1/4", aparelho misturador 1875/c45 com arejador, válvula de escoamento 1603, rabicho em PVC para sanitários PCD.

RECOMENDAÇÕES

Após a colocação do lavatório e acessórios, deverá ser verificado o funcionamento da instalação. Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A instalação do lavatório far-se-á mediante apoio sobre a coluna de cerâmica e fixação na parede com uso de buchas plásticas e parafusos de fixação cromados.

A ligação com a rede hidráulica será feita com engate flexível, seguida da colocação do aparelho misturador, válvulas e sifão cromado.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.5.5 CUBA OVAL LOUÇA BRANCA, FERRAGENS EM METAL CROMADO.

DESCRIÇÃO

Cuba de embutir oval L.37.37 marca Deca ou equivalente técnico, ferragens em metal cromado, sifão 1680 1"x1.1/4", torneira de pressão 1193de 1/2" e válvula de escoamento 1600, rabicho em PVC.

RECOMENDAÇÕES

Após a colocação do lavatório e acessórios, deverá ser verificado o funcionamento da instalação. Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO

A instalação do lavatório far-se-á mediante apoio sobre a coluna de cerâmica e fixação na parede com uso de buchas plásticas e parafusos de fixação cromados.

A ligação com a rede hidráulica será feita com engate flexível, seguida da colocação do aparelho misturador, válvulas e sifão cromado.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.5.6 MICTÓRIO DE LOUÇA BRANCA

DESCRIÇÃO

Instalação de mictório de louça branco gelo com sifão integrado Mictório com Sifão Integrado, código M714, Deca ou equivalente, ferragens em metal cromado, registro de pressão 1416 de 1/2" e tubo de ligação de 1/2".

RECOMENDAÇÕES

Deve-se atentar para que haja um perfeito alinhamento entre a saída de esgoto e a válvula do mictório, para evitar que a tubulação fique fora do eixo ou má conectada. As pontas dos tubos deverão estar em esquadro e chanfradas. A ponta e a conexão deverão ser limpas com solução limpadora, devendo-se utilizar adesivo plástico para as conexões que não forem roscáveis. Após a colocação do mictório, deverá ser verificado o funcionamento da instalação.

Uso de mão-de-obra habilitada.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A instalação de mictório de louça branca compreenderá a sua fixação na parede com uso de buchas plásticas e parafusos de fixação cromados, e, então, ligado às redes de água e esgoto, com uso de kit para mictório. Para uma melhor vedação deve-se utilizar fita veda rosca, nas conexões.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6 ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

13.6.1 BARRA DE APOIO

DESCRIÇÃO

Barra de apoio Deca, linha conforto, código 2310.i.070, polido ou equivalente técnico.

Barra lateral fixa 30cm, Deca, linha conforto em aço inox inst. à mesma altura do lavatório, cód.: 2373.I.030, polido ou equivalente técnico.

Barra de apoio Deca, linha conforto, código 2310.l.080, polido ou equivalente técnico.

Barra de apoio para porta linha Conforto, Ref. 2310.C.040, Fab Deca ou equivalente técnico.

Em sanitário de pessoas com capacidade reduzida, conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A ducha deverá ser enroscada manualmente na saída de água (joelho azul reforçado com rosca de latão), tomando-se cuidado para não deixar a ducha torcer ou danificar o joelho. Utilizar fita veda-roscas na instalação da ducha.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6.2 DUCHA HIGIÊNICA COM REGISTRO PARA SANITÁRIOS

DESCRIÇÃO

Colocação de Ducha Higiênica ativa c/ registro, linha Unic, Ref. 1984.C90.ACT.CR, Fab. Deca ou equivalente técnico, ou equivalente com registro para sanitários dos gabinetes.

RECOMENDAÇÕES

Não deverá ser utilizado cordão nas conexões da ducha. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6.3 VÁLVULA DE DESCARGA 1 ½", COM REGISTRO ACOPLADO, DIÂMETRO DE 32 (1 1/4") OU 40 MM (1 1/2")

DESCRIÇÃO

Colocação de Válvula de descarga Hydra Eco Pro, Ref. 2565.C.112.PRO, Fab. Deca ou equivalente técnico.

RECOMENDAÇÕES

O construtor deverá assegurar-se de que a posição, o diâmetro e o tipo de válvula estão de acordo com o previsto no projeto executivo.

Não deverá ser usado cordão, massa, estopa ou tinta zarcão. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Limpar as ranhuras internas do registro e as externas do tubo (se for de aço galvanizado) ou do adaptador (se for de PVC JS). A ponta do tubo do adaptador será envolvida com fita vedar rosca, para permitir uma perfeita vedação da união deste com a válvula.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6.4 TORNEIRA DE PRESSÃO CROMADA LOGNA PARA PIA

DESCRIÇÃO

Instalação de Torneira para cuba de apoio, linha Unic, Ref. 1197.C90, Fab. Deca ou equivalente técnico longa utilizada para pia de cozinha.

RECOMENDAÇÕES

Após a colocação da torneira, deverá ser verificado o seu funcionamento. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A torneira será instalada na parede em uma conexão dotada de bucha de latão, com a rosca envolta em uma fita de vedação para evitar vazamentos.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6.5 TORNEIRA DE PRESSÃO CROMADA PARA USO GERAL

DESCRIÇÃO

Instalação de Torneira p/ mesa fechamento automático, linha Decamatic, Ref. 1170.C, Fab. Deca ou equivalente técnico para uso geral.

RECOMENDAÇÕES

Após a colocação da torneira, deverá ser verificado o seu funcionamento.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A torneira será instalada na parede em uma conexão dotada de bucha de latão, com a rosca envolta em uma fita de vedação para evitar vazamentos.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

13.6.6 CABIDE LINHA IZY

Vide especificações técnicas do fornecedor

13.6.7 CABIDE DUPLO

Vide especificações técnicas do fornecedor

13.6.8 PARALEIRA LINHA IZY

Vide especificações técnicas do fornecedor

13.6.9 DISPENSER DE PAPEL INTERFOLHAS

Vide especificações técnicas do fornecedor

13.6.10 ESPELHO CRISTAL ESPESSURA 4MM, COM MOLDURA

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de espelho com moldura em madeira sobre compensado plastificado de 6mm. Paginação conforme projeto arquitetônico.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Certificar-se de que o compensado está limpo e seco antes da fixação do espelho.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

14. IMPERMEABILIZAÇÃO

14.1 SERVIÇOS DE IMPERMEABILIZAÇÕES

14.1.1 IMPERMEABILIZAÇÃO COM ASFALTO ELASTOMERICO EM CALHAS, 3 DEMÃOS, ESTRUTURADO COM VEU DE POLIESTER

DESCRIÇÃO

Impermeabilização de Coberturas Planas com Manta Asfáltica de Poliéster 4mm, Tipo III.

RECOMENDAÇÕES

Deverão ser obedecidas rigorosamente as recomendações das normas, especificações regulamentadoras existentes e as recomendações do fabricante. A área deve estar regularizada, com caimentos adequados e cantos arredondados (meia-cana) e a superfície ao redor dos ralos de escoamento rebaixada. Verificar se a superfície não apresenta saliências, bordas ou fissuras que possam danificar a manta asfáltica. Deverão ser aplicadas uma ou duas demãos de PRIMER MANTA VEDACIT e aguardar a secagem do produto.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A aplicação da manta deve começar pela parte mais baixa da superfície para que as emendas das mantas obedeçam ao escoamento da água:

A - Recortar um retângulo de MANTA ASFÁLTICA VEDACIT POLIÉSTER na medida de 35 cm x 20 cm, enrolá-lo em forma de cilindro. Com o calor do maçarico colar 10 cm da manta na parte interna do ralo (dentro do cano), deixando cerca de 10 cm de manta para fora.

B - Com um estilete cortar em tiras a MANTA ASFÁLTICA VEDACIT POLIÉSTER que ficou acima do nível do piso e aderir à maçarico na superfície imprimada. Sobrepor um pedaço de manta asfáltica a todo o diâmetro do ralo a ser trabalhado e cortar (em forma de pizza) a face que será aderida à parte interna do tubo.

C - Aderir as pontas da MANTA ASFÁLTICA VEDACIT POLIESTER na parte interna do tubo previamente revestido, fazendo o biselamento. A grelha deve ser fixada sempre na proteção mecânica (contrapiso).

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

14.1.2 PROTEÇÃO MECÂNICA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA SEM PENEIRAR, TRAÇO 1:3

DESCRIÇÃO

Preparo de mistura manual de cimento, areia e água, podendo conter adições e aditivos, a fim de melhorar determinadas propriedades.

RECOMENDAÇÕES

Uma argamassa de boa qualidade, deverá ter pasta suficiente para envolver todos os grãos do agregado, garantir sua aderência e apresentar as seguintes características: a) trabalhabilidade, medida pela retenção de água;

b) resistência de aderência à tração, conforme especificação;

c) resistência à compressão e tração, conforme a solicitação;
d) permeabilidade, adequada a cada situação;
e) baixa retração e capacidade de deformação;
f) durabilidade, diante das ações atuantes.

Os materiais componentes das argamassas deverão atender às recomendações referentes aos insumos: cimento, areia e água.

A dimensão máxima do agregado, a ser adotado na fabricação de argamassa, destinada a aplicação em paredes e tetos, deverá ser:

chapisco: de 2,4 a 6,3 mm;
emboço: de 1,2 a 4,8 mm;
reboco: inferior a 1,2 mm;
outros: conforme especificação.

Deverá ser preparada apenas a quantidade de argamassa necessária para cada etapa, a fim de se evitar o início do endurecimento, antes do seu emprego, ficando inutilizada a argamassa que apresentar sinais de endurecimento. Não deverá ser reaproveitada a argamassa retirada dos revestimentos em execução, a não ser que haja uma reciclagem adequada.

A dosagem prevista, especificada pela proporção, é em volume seco e deverá ser obedecida rigorosamente para cada aplicação.

A escolha da argamassa adequada deverá estar de acordo com a especificação da obra.

O cimento deverá ser medido em massa, 50 kg por saco, podendo ser adotado volume correspondente a 35 litros. A areia poderá ser medida em massa ou em volume, em recipiente limpo e íntegro, dimensionado de acordo com o seu inchamento médio. A quantidade de água será determinada pelo aspecto da mistura, que deverá estar coesa e com trabalhabilidade adequada à utilização prevista.

As argamassas deverão ser misturadas por processo manual, até obtenção de uma mistura homogênea. Só é permitido o amassamento manual, para volumes inferiores a 0,10 m³, de cada vez e quando autorizado pela fiscalização.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Para amassamento manual, executar a mistura em superfície plana, limpa, impermeável e resistente, seja em masseira, tablado de madeira ou cimentado, com tempo mínimo de mistura de 6 minutos.

Preparar a mistura seca de cimento e areia com auxílio de enxada e pá, até que a mistura apresente coloração uniforme. Em seguida, dispor a mistura em forma de coroa e adicionar a água no centro da cratera formada. Prosseguir, então, o amassamento até obtenção de uma massa homogênea, acrescentando, quando necessário, mais um pouco de água para conferir a consistência adequada.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

14.1.3 IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFATLTICA

DESCRIÇÃO

Impermeabilização de coberturas com manta asfáltica espessura 3mm, protegida com filme de alumínio gofrado espessura 0,8mm, inclusa emulsão asfáltica. Impermeabilização não sujeita a fissurações e a trânsito, à base de elastômeros sintéticos, aplicadas sobre concreto ou argamassa, bem solidária à base.

RECOMENDAÇÕES

O substrato deve se encontrar firme, coeso, seco, regular, limpo, isento de corpos estranhos, restos de fôrmas, pontas de ferragem, restos de produtos desmoldantes ou impregnantes, falhas e ninhos; com declividade nas áreas horizontais de no mínimo 1% em direção aos coletores de água. Para calhas e áreas internas é permitido o mínimo de 0,5%. Cantos devem estar em meia cana e as arestas arredondadas. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Aplicar uma demão do produto de imprimação com rolo de lã de carneiro, trincha ou brocha de forma homogênea aguardando sua total secagem, exceto para os casos de mantas não aderidas ao substrato. Recomenda-se que a aplicação das mantas asfálticas seja efetuada em temperaturas ambientes acima de 5ºC, salvo orientação específica do fabricante. Desenrolar as bobinas alinhando-as e rebobinando-as novamente, sobre o substrato a ser impermeabilizado. O consumo, manuseio, ferramentas e instruções de segurança devem seguir as recomendações do fabricante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 9575:2010 Impermeabilização - Seleção e projeto; ABNT NBR 9574:2008 Execução de impermeabilização.

14.1.4 IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA BUTÍLICA

DESCRIÇÃO

Execução de impermeabilização horizontal de alicerces com manta butílica de 0,8 mm de espessura.

RECOMENDAÇÕES

Para este serviço não estão incluídos na composição a camada de berço e de amortecimento. Deverão ser obedecidas rigorosamente as recomendações das normas e especificações regulamentadoras existentes. As superfícies a serem impermeabilizadas deverão ser cuidadosamente limpas. Uso de mão-de-obra especializada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A superfície deverá ser regularizada com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 sobre chapisco do mesmo traço. Deverá ser aplicada camada de imprimação e após estar completamente seca, aplicar a manta butílica cuja emenda, se necessária, deverá ser feita com sobre posição de 10 cm das mantas. Deverá ser aplicada a proteção mecânica (chapisco) e sobre este, proceder o levantamento da alvenaria cuidadosamente, para não ferir a impermeabilização.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro (m), tendo a manta espessura mínima de 0,8 mm.

14.1.5 REGULAIZAÇÃO DE PISO/BASE EM ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREIA), ESPESSURA 2,0CM, PREPARO MANUAL

DESCRIÇÃO

Execução de contrapiso cimentado executado com argamassa traço 1:3 (cimento e areia) com espessura de 2cm, sobre a base ou lastro de pavimentação, com finalidade de corrigir irregularidades e nivelar a superfície. Preparo manual.

RECOMENDAÇÕES

A base deverá estar nivelada, desempenada, curada e endurecida. O traço deve ser ajustado experimentalmente, observando-se a característica da argamassa quanto à trabalhabilidade. Deve-se cuidar para que as condições climáticas não interfiram na aplicação e cura da argamassa. Não ser deve ser executado em dias chuvosos e devem ser protegidos da ação direta do sol logo após a aplicação.

Uso de mão-de-obra especializada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Sobre a base ou lastro previamente limpo e umedecido fixam-se gabaritos, distantes 2 m a 3 m entre si, que devem ser usados como referência do nivelamento da superfície. Sobre a base de regularização, serão colocadas as juntas de dilatação, que poderão ser de plástico, vidro ou outro material compatível formando quadrados. Será empregada a argamassa constituída de cimento e areia média ou grossa sem peneirar, no traço 1:3.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado

15. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

15.1 PAISAGISMO

15.1.1 PREPARO DO TERRENO

15.1.1.1 TERRA VEGETAL PARA PLANTIO

DESCRIÇÃO

Construtor deverá fornecer terra vegetal, de 1ª qualidade, isenta de detritos, a ser instalada nas áreas de ajardinamento indicadas no Projeto de Arquitetura.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

O lançamento da terra vegetal deverá ser executado em dias sem chuva, sendo o espalhamento feito manualmente.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro cúbico.

15.1.2 PLANTAÇÃO

15.1.2.1 GRAMA ESMERALDA EM ROLOS

DESCRIÇÃO

Os gramados serão constituídos com rolos de campo, livre de inço e com espessura média de 5cm, assentadas em terra vegetal. Antes do assentamento dos rolos, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc.

RECOMENDAÇÕES

As superfícies enlevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto. O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

As leivas deverão ser assentes sobre a camada de 5cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10cm de altura. As leivas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as leivas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície enlevada deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o ressecamento das leivas.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro quadrado.

15.2 FECHAMENTO EXTERNO

15.2.1 MURO

15.2.1.1 MURO EM ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO, COM BASE EM ALVENARIA DE PEDRA 30X60CM, PILARETES (9X20) A CADA 3M, CINTA INFERIOR E SUPERIOR, CHAPISCO, REBOCO E PINTURA COM TINTA EM PÓ. H=3,00M.

DESCRIÇÃO

Execução de muro com bloco cerâmico com altura de 3,00m.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverá ser executado com argamassa e alinhamento indicado no projeto executivo. Deverão ser executados pilaretes em concreto armado a cada 3 metros. Deverá ser executada ainda cinta de amarração, tanto na parte inferior como superior, nas dimensões previstas em projeto.

O muro deverá ser chapiscado e rebocado ao longo de sua extensão nos dois lados. Além disso, o muro deverá ser pintado com tinta em pó.

A alvenaria deverá ser executada conforme as recomendações indicadas na NBR 8545 da ABNT. O serviço é iniciado preferencialmente pelos cantos ou extremidades do muro, assentando-se os blocos sobre uma camada de argamassa previamente estendida. Entre os dois cantos ou extremidades já levantadas, estica-se uma linha que servirá como guia, garantindo o prumo e horizontalidade de cada fiada. As juntas verticais não devem coincidir entre fiadas contínuas, de modo a garantir a amarração dos blocos.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro.

15.2.1.2 GRADIL EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO REDONDO INCLUSIVE FUNDAÇÃO E CINTA.

DESCRIÇÃO

Fornecimento, fabricação e instalação de gradil em tubo de aço galvanizado redondo com fundação e cinta de amarração.

RECOMENDAÇÕES

Deverá ser observada a cota do piso pronto.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Deverão ser escavados os locais para execução da fundação e fixação dos montantes do gradil. O gradil deverá ficar escorado até o completo endurecimento do concreto utilizado no chumbamento dos montantes.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro quadrado.

15.3 PAVIMENTAÇÃO EXTERNA

15.3.1 PISO RODOTATIL EM CONCRETO – EXTERNO

DESCRIÇÃO

Execução de pavimentação com piso tátil direcional e/ou de alerta em concreto na cor natural, para deficientes visuais, dimensões 25x25cm, aplicado com argamassa industrializada AC-II, rejuntado, inclusive regularizações da base.

RECOMENDAÇÕES

Não deve haver desnível com relação ao piso adjacente, exceto aquele existente no próprio relevo. Uso de mão de obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Assentamento diretamente no contrapiso. Nivelar a superfície das placas com o piso adjacente (cimento desempenado). O assentamento será efetuado sobre base em lastro de concreto no traço 1:2:3 com 18 MPa e espessura de 8,0 cm, com argamassa pré-fabricada da Quartzolit específica para área externas ou argamassa de cimento e areia média no traço 1:3. As juntas receberão aplicação de rejunte flexível da marca Quartzolit ou similar.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 9050, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos.

15.3.2 PASSEIO DE CONCRETO RÚSTICO COM JUNTAS DE MADEIRA

DESCRIÇÃO

Execução de passeio em concreto, feitos por quadros limitados pela parede externa da edificação, meio fio e ripas de madeira, com espessura média de 7cm.

RECOMENDAÇÕES

Deve-se cuidar para que as condições climáticas não interfiram na aplicação e cura do concreto. O serviço não deve ser executado em dias chuvosos, tendo-se o devido cuidado de manter o passeio protegido da ação direta do sol logo após a aplicação. O concreto deve ser curado com molhagens diárias, durante 7 dias. O concreto deve ser dimensionado para o fck=13,5 MPa, e ter trabalhabilidade necessária para ser distribuído, regularizado e nivelado sobre a base e dentro dos quadros. Uso de mão de obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Sobre a base ou terreno limpo, regularizado e bem apiloado, fixam-se as ripas formando quadros. As ripas devem estar perfeitamente alinhadas e niveladas pois devem ser utilizados também como guias para o nivelamento do concreto. O concreto é lançado sobre a base, no quadrado, distribuído e nivelado, tomando como referência as faces superiores das ripas de madeira.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

15.3.3 COLCHÃO DE AREIA PARA PAVIEMNTAÇÃO EM PARALELEPIPEDO, H=5CM

DESCRIÇÃO

Serviços preliminares para pavimentação em paralelepípedo ou bloco de concreto intertravado.

RECOMENDAÇÕES

Uso de mão de obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Após marcação do gabarito da caixa de pavimentação, definindo a largura da pista (leito estradal), iniciar nivelamento e compactação, utilizando-se trator, pá-carregadeira, motoniveladora, caminhão irrigadeira e rolos compactadores, respectivamente, fazendo-se o devido controle de compactação do solo. O bota-fora do material excedente será em local previamente definido pela fiscalização a uma distância de até 1,00 km.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

15.3.4 COLCHÃO DE AREIA PARA PASSEIO, H=5CM

IDEM ITEM 20.3.2

15.3.5 MEIO-FIO DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIM.:12X15X30X100CM REJUNTADO C/ ARGAMASSA 1:4 (CIMENTO E AREIA)

DESCRIÇÃO

Fornecimento e instalação de Meio-fio (guia) de concreto pré-moldado, nas dimensões 12x15x30x100cm (face superior x face inferior x altura x comprimento), rejuntado c/argamassa 1:4.

RECOMENDAÇÕES

Os paralelepípedos devem se aproximar o mais possível da forma prevista, com faces sem saliências nem reentrâncias acentuadas e com arestas em linhas retas perpendiculares entre si. Todo equipamento deverá ser cuidadosamente inspecionado pela Fiscalização, devendo dela receber aprovação, sem o que não será dada autorização para o início dos serviços. As dimensões dos meios-fios serão controladas diretamente por medições com trena. Os meios-fios que não apresentarem as dimensões dentro dos limites especificados serão rejeitados. Por inspeção visual, a Fiscalização fará a rejeição dos meios-fios que apresentarem depressões ou saliências acentuadas nas faces, ou outra deformação. Uso de mão de obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Antes do início do trabalho de pavimentação com paralelepípedos, todas as obras de terraplenagem, de bueiros, drenagem profunda, a regularização e estabilização da camada que servirá de base (geralmente uma camada de sub-base) deverão estar concluídas. A vala para assentamento dos meios-fios deverá obedecer ao alinhamento, perfil e dimensão estabelecidos no projeto. O fundo da vala deverá ser regularizado e apiloado, deixando-o na cota desejada. Sobre o fundo da vala regularizado será lançado um lastro com espessura de 10 cm que poderá ser de brita (diâmetro máximo de 19 mm) ou de concreto magro (Rc = 10 Mpa). As guias serão assentes nas valas, sobre o lastro, com a face que não apresente falhas, para cima, obedecendo ao alinhamento e as cotas de projeto. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3. O material escavado da vala deverá ser reposto e apiloado, ao lado da guia, após o assentamento da mesma.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 12255:1990 - Execução e utilização de passeios públicos – Procedimento; NBR 9781 - Peças De Concreto Para Pavimentação; NBR 9780

- Peças de Concreto para Pavimentação - Ensaio Compressão; NBR 6118:2003
- Projeto de estruturas de concreto – Procedimento

15.3.6 PAVIMENTAÇÃO EM BLOCOS INTERTRAVADOS DE CONCRETO, ESPESSURA 8CM, FCK 35MPA, ASSENTADOS SOBRE COLCHÃO DE AREIA.

DESCRIÇÃO

Instalação de piso intertravado em blocos de concreto rejuntados com argamassa de cimento e areia traço 1:3.

RECOMENDAÇÕES

As Os blocos de concreto devem estar em conformidade com as Normas Brasileiras NBR-9780 e NBR-9781, sem apresentar fissuras, vazios, bordas quebradas ou rebarbas, devem ter cantos vivos e cor uniforme, com pigmentos que resistam à alcalinidade do cimento, à exposição aos raios solares e às intempéries. Uso de mão de obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

A soleira O terreno deverá ser nivelado e apiloado, com compactador tipo “sapo”, removendo tocos e raízes; Os blocos de concreto serão assentados sobre uma camada de areia média, esparramada e sarrafeada, sem ser compactada, com espessura uniforme 4,0 a 5,0cm em toda a área; O corte das peças deverá ser executado com serra circular, munida de disco abrasivo; As juntas devem ser regulares, com espessura de aproximadamente 3,0mm, feitas com espaçadores e mantidas por linhas longitudinais e transversais esticadas; Após o assentamento, proceder a compactação inicial com vibro compactador de placa, pelo menos 2 vezes e em direções opostas, com sobreposição de percursos; Fazer o rejuntamento das peças com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro quadrado.

15.4 SINALIZAÇÃO

15.4.1 PISO PODOTATIL EM BORRACHA – INTERNO

DESCRIÇÃO

Execução de piso tátil direcional e/ou de alerta em placas de borracha antiderrapante, fixado com cola de contato, acabamento com tratamento ultravioleta. Dimensões 250x250mm. Espessura total (base + relevo): 5mm. Na cor amarela.

RECOMENDAÇÕES

O piso deverá ser previamente limpo com álcool isopropílico para remoção de sujeiras, manchas e gorduras, antes do assentamento das placas.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Utilizando as próprias placas de borracha como gabarito, deve-se marcar o caminho no piso, com fita crepe de 25mm. Deve-se, então, aplicar uma camada fina de cola no piso e no verso as placas de borracha, uniformemente, com pincel macio de 2”. Após esperar a secagem da cola, aplicar as placas no piso, tomando-se cuidado para eliminar as bolhas com marreta de borracha por toda a superfície das placas. Caso seja necessário, pode-se utilizar estilete para realizar o arremate das bordas das placas.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICA

ABNT NBR 9050, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos.

15.5 ELEMENTOS DECORATIVOS

15.5.1 MASTRO PARA BANDEIRA EM AÇO GALVANIZADO, H=5,00M

DESCRIÇÃO

Fornecimento de 3 mastros para bandeira em aço galvanizado, altura de 5m, com tratamento Primer, pintado na cor alumínio. Inclui suporte de ferro para amarração da bandeira próximo a base com altura de 1,60m, com rolimã e cordas.

RECOMENDAÇÕES

Obedecer ao formato do reservatório. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Para fixação no solo, o mastro é enterrado no chão com 10% de sua altura e concretado.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

15.6 ALTOMATIZADOR PIVOTANTE PARA PORTÃO METÁLICO

DESCRIÇÃO

Para portões pivotantes de duas folhas Modelo “Alumínio 2000”, fabricante Peccinin ou equivalente. Com central de comando incorporada à máquina e protegida por carenagem dedicada, com motor duplo protegido sem riscos de aquecimento. Saída de luz de garagem e trava eletromagnética.

RECOMENDAÇÕES

O Construtor deverá contratar Empresa Especializada que fornecerá o Projeto Executivo da Execução e Instalação.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Conforme indicação do fabricante.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

16. LIMPEZA DE OBRA

16.1 LIMPEZA GERAL DA EDIFICAÇÃO

16.1.1 LIMPEZA FINAL DE OBRA

DESCRIÇÃO

Limpeza permanente da obra, incluindo remoção de entulho, lavagem e remoção de detritos.

RECOMENDAÇÕES

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Remover todo o entulho, detritos e equipamentos, ferramentas e demais objetos. Lavar com água e detergente as superfícies laváveis. O serviço de limpeza será aceito a partir dos itens de controle: ausência de sujeira, entulho e detritos em grau satisfatório para um bom ambiente de trabalho na obra.

UNIDADES DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

17. ADMINSITRAÇÃO DE OBRA

17.1 ENGENHEIRO DE OBRA

DESCRIÇÃO

Engenheiro com experiência comprovada em carteira.

UNIDADES DE COMPRA

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o mês.

17.2 TÉCNICO DE SEGURANÇA

DESCRIÇÃO

Técnico em segurança do trabalho com experiência comprovada em carteira.

UNIDADES DE COMPRA

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o mês.

17.3 MESTRE DE OBRA

DESCRIÇÃO

Mestre com experiência comprovada em carteira.

UNIDADES DE COMPRA

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o mês.

A equipe técnica deverá atender às exigências do projeto básico, durante todo o período da obra deverá haver um vigia no canteiro. A equipe de obra não se restringe ao previsto no item administração.

18. ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

18.1 CIRCULAÇÃO E CÔMODOS

- Piso – Piso em alta Resistência e=12mm, cor cinza claro.
- Rodapé – Rodapé em granito Branco Dallas E=2cm, altura 7cm.
- Soleira – granito Branco Goiás Dallas.
- Parede – Pintura 100% acrílica sobre massa acrílica, na cor branco neve com acabamento fosco, fabricante Suvinil.
- Teto – Forro gesso removível em placas pré-moldadas 125 x 62,5 cm, na cor branco liso, Hunter douglas RH90 ou equivalente técnico.

18.2 SANITÁRIOS PÚBLICOS

- Piso – Porcelanato Técnico na cor Cimento NA, linha minimum, 60x60cm, Fab. Eliane ou equivalente técnico.
- Soleira – Em granito Branco Dallas.
- Bancadas – Em granito Branco Dallas, e=2cm.
- Testeira – Granito Branco Branco Dallas (8x2)cm.
- Rodapia – Em Granito Branco Dallas (10x2)cm.
- Parede – Porcelanato Antartida 30x60 NAT BOLD Código 8266E, Linha White Home, Fab. Portobello ou equivalente técnico.
- Teto – Forro gesso removível em placas pré-moldadas 125 x 62,5 cm, na cor branco liso, Hunter Douglas RH90 ou equivalente técnico.
- Cuba – Cuba de embutir oval L.37.37 marca Deca ou equivalente técnico. Deca ou equivalente técnico.
- Vaso – Bacia convencional P9, modelo Ravena, cor branca, parafuso p/ bacia modelo SP13, anel de vedação Decanel AV.90 e Ligação de ajuste para bacia modelo 1968.C, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Mictório - com sifão integrado, com entrada de água embutida (antivandalismo), na cor branco, ref: M.714. Conjunto de instalação para mictório, ref: FM.714. Utilizar com Decalux embutido 2780.C, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Assento para Bacia - Em poliéster, ref: AP.51, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Metais – Torneira lavatório mesa fechamento automático, linha Decamatic, ref: 1170.C, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Válvula para escoamento unif. 1602 com engate flexível 4607, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Sifão para lavatório ref: 1680.C.100.112, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Acessórios – Papeleira linha Izy, ref: 2020.C37, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Cabide linha Izy, ref: 2060.C37, fabricante Deca ou equivalente técnico.

18.3 SANITÁRIOS PÚBLICOS PCD

- Piso – Porcelanato Técnico na cor Cimento NA, linha minimum, 60x60cm, Fab. Eliane ou equivalente técnico.
- Soleira – Em granito Branco Dallas.
- Bancadas – Em granito Branco Dallas polido, e=2cm.
- Testeira – granito Branco Dallas (8x2)cm.
- Rodapia – Em granito Branco Dallas (10x2)cm.
- Parede – porcelanato Antartida 30x60 NAT BOLD Código 8266E, Linha White Home, Fab. Portobello ou equivalente técnico.
- Teto – Forro gesso removível em placas pré-moldadas 125 x 62,5 cm, na cor branco liso, Hunter Douglas RH90 ou equivalente técnico.
- Cuba – lavatório de canto suspenso Izy, Ref L.915, Branco Gelo. Fab. Deca ou equivalente técnico.
- Vaso - Bacia convencional, modelo Ravena, na cor branco, Ref. P90, Fab. Deca.
- Assento para Bacia - Em poliéster, ref: AP.51, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Metais – Torneira Decamatic, linha Conforto, ref: 1173.C.CONF, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Válvula para escoamento unif. 1602.C com engate flexível 4607.C.030 (30cm), fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Sifão para lavatório ref: 1680.C.100.112, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Válvula de Descarga com alavanca Hydra Eco Conforto ref: 2565.C.112.CONF (baixa pressão), fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Barra de apoio 40 cm, inox escovado, ref: 2310.C.040.ESC, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Barra de apoio 80 cm, inox escovado, ref: 2310.C.080.ESC, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Acessórios – Ducha higiênica com registro e derivação, com mecanismo MVS 3 1/2, linha Smart-CR ½ volta, ref: 1984.C71.ACT, fabricante Deca ou equivalente técnico.

18.4 SANITÁRIOS GABINETES/JURADOS

- Piso – Porcelanato Técnico na cor Cimento NA, linha minimum, 60x60cm, Fab. Eliane ou equivalente técnico.
- Soleira – Em granito Branco Dallas polido.
- Bancadas – Em granito Branco Dallas polido, e=2cm
- Testeira – granito Branco Dallas polido (8x2)cm
- Rodapia – Em granito Branco Dallas polido (10x2)cm
- Parede – porcelanato Antartida 30x60 NAT BOLD Código 8266E, Linha White Home, Fab. Portobello ou equivalente técnico.
- Teto – Forro gesso removível em placas pré-moldadas 125 x 62,5 cm, na cor branco liso, Hunter Douglas RH90 ou equivalente técnico.
- Cuba – Embutir oval L.37.37 marca Deca ou equivalente técnico. Deca ou equivalente técnico..
- Vaso - Bacia convencional P9, modelo Ravena, cor branca, parafuso p/ bacia modelo SP13, anel de vedação Decanel AV.90 e Ligação de ajuste para bacia modelo 1968.C, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Assento para Bacia - Assento plástico com Microban, AP.60, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Metais – Torneira para cuba de apoio, linha Unic, ref. 1197.C90, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Válvula para escoamento unif. 1602.C com engate flexível 4607.C.030 (30cm), fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Sifão para lavatório ref: 1680.C.100.112, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Acessórios – Ducha ativa com registro e derivação, linha Unic, ref. 1984.C90.ACT.CR. , fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Papeleira linha Polo, ref. 2020.C33, fabricante Deca ou equivalente técnico.
- Cabide duplo, linha Polo, ref. 2062.C33, fabricante Deca ou equivalente técnico.

18.5 COPA

- Piso – Porcelanato Técnico na cor Cimento NA, linha minimum, 60x60cm, Fab. Eliane ou equivalente técnico.
- Soleira – Em granito Branco Dallas polido.

- Bancadas – Em granito Branco Dallas polido, e=2cm
- Testeira – granito Branco Dallas polido (8x2)cm
- Rodapia – Em granito Branco Dallas polido (10x2)cm
- Parede – porcelanato Antartida 30x60 NAT BOLD Código 8266E, Linha White Home, Fab. Portobello ou equivalente técnico.
- Teto – Forro gesso removível em placas pré-moldadas 125 x 62,5 cm, na cor branco liso, Hunter Douglas RH90 ou equivalente técnico.
- Cuba – Em aço Inox II, Aço 304, dim. 55x33x14cm - Franke ou equivalente técnico.
- Metais – Torneira para pia de Cozinha, linha Link, ref: 1168 C - Deca ou equivalente técnico.
- Porta – Em madeira semi-oca revestida com laminado melamínico branco.
- Ferragens - Fechadura Interna Imab, Linha Metro Light 60, roseta quadrada, cromada e dobradiça Papaiz Linha Média Ref:1296 ou equivalente técnico.

18.6 ESTACIONAMENTO

PISO

- Calçada/Passeio:
- Piso rústico em concreto, espessura 7cm, com juntas em madeira.
- Estacionamento:
- Pavimentação em blocos Inter travados de concreto, espessura 8 cm, FCK 35mpa, assentados sobre colchão de areia.
- Pintura – Demarcação Vagas com tinta a base de borracha clorada.

COMPLEMENTOS

- Grade em tubo circular de aço galvanizado com pintura em esmalte sintético acetinado na cor branco neve, da marca Suvinil, ou equivalente técnico. Aplicação de 1 demão de zarcão e 2 demãos de esmalte sintético.
- Portão pivotante automático em tubo circular de aço galvanizado com pintura em esmalte sintético acetinado na cor branco neve, da marca Suvinil, ou equivalente técnico. Incluindo conjunto automatizador para portões pivotantes de duas folhas. Com central de comando incorporada à máquina e protegida por carenagem.

18.7 ÁREA EXTERNA E ACESSO PRINCIPAL

PISO

Calçada/Passeio:

- Piso rústico em concreto, espessura 7cm, com juntas em madeira.

Estacionamento:

- Pavimentação em blocos Inter travados de concreto, espessura 8 cm, FCK 35mpa, assentados sobre colchão de areia.

Pintura – Demarcação Vagas com tinta à base de borracha clorada.

Jardineiras – em alvenaria de tijolo cerâmico com altura=40cm.

COMPLEMENTOS

- Corrimão e guarda corpo em tubo de aço galvanizado com pintura em esmalte sintético acetinado na cor branco neve, da marca Suvinil, ou equivalente técnico. Aplicação de 1 demão de zarcão e 2 demãos de esmalte sintético.

- Portão pivotante automático para pedestres em tubo circular de aço galvanizado com pintura em esmalte sintético acetinado na cor branco neve, da marca Suvinil, ou equivalente técnico. Incluindo conjunto automatizador para portões pivotantes de duas folhas. Com central de comando incorporada à máquina e protegida por carenagem.